



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DCH
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-CAMPUS-IV-JACOBINA

FERNANDA OLIVEIRA DE SENA
ROSIANE SILVA BRASILEIRO

O ENSINO DE LITERATURA: O ENSINO DE LITERATURA DOS
COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE LEITORES

JACOBINA-BA

2019

FERNANDA OLIVEIRA DE SENA
ROSIANE SILVA BRASILEIRO

**O ENSINO DE LITERATURA: O ENSINO DE LITERATURA DOS
COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção da graduação do curso
de Letras, apresentado à Universidade do Estado da
Bahia – UNEB Campus IV, Jacobina-Ba

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Denise Dias de Carvalho
Sousa

JACOBINA-BA

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

FERNANDA OLIVEIRA DE SENA

ROSIANE SILVA BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção da graduação do curso de Letras, apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VI, Jacobina-Ba

Aprovado em _____ de _____ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB)

Doutora em Letras (PUCRS)

(Orientadora)

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho (UNEB)

Mestre em Educação e Diversidade (MPED/UNEB)

Graciélia Novaes da Penha (UNEB)

Mestra em Educação (UEFS)

Dedicamos este trabalho à aqueles que nos prepararam para vida:

Elaine Cristina Santos de Sena, Jacinto Ribeiro de Sena, Luizete Nunes de Oliveira e Zulmira Alves dos santos. Agenilson Moreira Brasileiro e Veracy da Silva Brasileiro. “Obrigada pelo que somos, obrigada pelos valores que nos ensinaram a cultivar”.

E àqueles que nos dão sentido à vida:

Daiane Cezar da Silva. Deivid Muricy dos santos, Geisa Silva Brasileiro e Jacson Silva Brasileiro. “Desculpe-nos pela ausência, mas era necessário, é por vocês”.

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela que hoje vislumbramos um horizonte superior.

A nossa orientadora Dr.^a Denise Dias de Carvalho Sousa, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

As instituições de Ensino: Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro e Modelo Luís Eduardo Magalhães, por nos acolher tão sollicitamente.

Aos professores da Banca Examinadora, que aceitaram o convite para colaborar com nosso processo formativo;

Aos nossos familiares, pelo amor, estímulo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.

RESUMO

O presente estudo buscou investigar os métodos de ensino utilizados na disciplina de Literatura nos Colégios Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro e Modelo Luís Eduardo Magalhães, com o objetivo principal de analisar se esses métodos contribuem para a formação de leitores literários, haja vista que a referida formação é fundamental para o desenvolvimento do educando, pois contempla não apenas a formação escolar, mas sobretudo a formação integral do ser humano. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário semiaberto, o qual possibilitou aos colaboradores (dois professores de Língua Portuguesa e quarenta alunos do 3º ano do ensino médio) uma reflexão acerca dos métodos de ensino de literatura, apontando sua relação com a literatura. Como aporte teórico, priorizamos os estudos de Candido (2002), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e Gil (2010). Os resultados da pesquisa surpreendem, uma vez que, ao contrário da maioria dos estudos nessa área, apresenta uma situação positiva, pois apontam que os métodos de ensino de literatura utilizados pelas instituições mencionadas colaboram com a formação de leitores literários.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Formação Leitora, Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the Teaching Methods used in the Literature discipline at the Ernesto Carneiro Ribeiro and Model Luís Eduardo Magalhães State High Schools. In order to analyze if these methods contribute to the formation of new literary readers. Considering that this formation is fundamental for the development of the student, since it contemplates not only the school formation, but above all the integral formation of the human being. Aiming to contemplate the research objectives, the methodological procedures of mixed character were performed with data analysis, which was collected through the application of semi-open questionnaires, in which the collaborators made a reflection about the methods of Literature Teaching, pointing their relation with the literature. As theoretical support we prioritize the studies of Antonio Candido (2002) and the Common National Curricular Base (2018) and Gil (2010). The research results found in the present study are surprising, since the data raised, unlike most studies in this area, presents a positive situation, since they point out that the Literature Teaching methods used by the above mentioned institutions collaborate with the formation of new literary readers.

keywords: Literature Teaching, Reader Training, High School.

.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Assiduidade Leitora.....	39
Gráfico 2 – Livros lidos por ano.....	39
Gráfico 3 – Autores Preferidos.....	40
Gráfico 4 – Livros Trabalhados em sala.....	41
Gráfico 5 – Os gêneros Literários Trabalhados em Sala.....	43
Gráfico 6 – Critérios Utilizados na seleção de livros.....	44
Gráfico 7 – Leitura Literária.....	47
Gráfico 8 – Gêneros Literários Preferidos dos Discentes.....	48
Gráfico 9 – Motivação Leitora.....	49
Gráfico 10 – Quantidade de Livros Lidos.....	50
Gráfico 11 – Títulos de Livros Lidos.....	51
Gráfico 12 – Gêneros Literários Trabalhados em Sala Pelos Docentes.....	54
Gráfico 13 – Atividade de Literatura.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA	13
1.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA VIDA HUMANA	14
1.2 ALGUNS TIPOS DE LITERATURA	16
1.2.1 Literatura Clássica	17
1.2.2 Literatura Canônica	17
1.2.3 Literatura Infantil	18
1.2.4 Literatura de Massa	19
2 A ESCOLA, O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO LEITORA	21
2.1 BNCC E O ENSINO DE LITERATURA	22
2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	25
2.3 OS MÉTODOS DE ENSINO DE LITERATURA	28
3 PERCURSO METODOLÓGICO	31
3.1 MÉTODOS DE PESQUISA	31
3.2 CAMINHOS INVESTIGATIVOS PERCORRIDOS.....	32
3.3 LÓCUS DA PESQUISA.....	33
3.4 COLABORADORES DA PESQUISA	34
3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS	36
3.6 RESULTADO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	37
3.6.1 Análise dos Questionários Aplicados aos Docentes.....	38
3.6.2 Análise dos Questionários Aplicados aos Discentes.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	61

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES	61
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES	64
APÊNDICE 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE...	67
APÊNDICE 4 – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	68
APÊNDICE 5 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE.....	69
APÊNDICE 6 – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS.....	69
APÊNDICE 7 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	72

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura na educação básica brasileira é uma discussão ainda pertinente nos dias atuais, pois, observa-se um distanciamento entre os educandos e os textos literários. Isso pode ser decorrente do tratamento que se tem dado a estes textos em sala de aula desde a educação infantil, pois alguns métodos utilizados para o ensino de literatura podem comprometer o contato com a literariedade das obras e, conseqüentemente, ocasionar o distanciamento dos estudantes com a literatura. Assim, faz-se necessário problematizar o ensino de literatura no ensino médio, uma vez que o texto literário possibilita uma significação não apenas ao texto, mas também uma acepção de mundo, sendo essa etapa a última da educação básica. Isto posto, evidencia-se a necessidade de discutir como as aulas de literatura têm sido conduzidas, bem como a recepção dos alunos aos textos literários, numa ótica de formação leitora.

Assim, este trabalho surgiu da necessidade de saber se o ensino de literatura tem aproximado os educandos da literatura, ou se tem promovido um distanciamento. No ensino médio, os livros didáticos direcionam as aulas de literatura aos movimentos literários e seus respectivos períodos históricos, conforme comprovam vários estudos, entre eles o de Sousa (2011,2017,2018). Além disso, muitas são as práticas de ensino que utilizam o texto literário como mero recurso para análises sintáticas e morfológicas que, em certa medida, excluem a possibilidade da leitura prazerosa, o ler por ler.

Diante dessa realidade, surge a necessidade de problematizar o ensino de literatura na sala de aula, a fim de saber como o texto literário tem sido trabalhado. Sabe-se que a obra literária transcende qualquer tentativa de definir sua funcionalidade, portanto, tratá-la como ferramenta para atingir objetivos, que não estão ligados à sua função, pode desenvolver nos educandos uma barreira, a qual impossibilita a interação com os textos literários. O ensino de literatura que preserva a literariedade do texto e busca viabilizar uma interação entre os educandos e a leitura literária, além de possibilitar a formação de leitores proficientes, contribui significativamente para a constituição de um cidadão crítico e reflexivo.

Nessa perspectiva, pretendemos com esta pesquisa responder ao seguinte questionamento: Como a literatura tem sido trabalhada nas turmas do terceiro ano matutino do Ensino Médio dos Colégios Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro, em Saúde-BA, e Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Jacobina-BA, numa perspectiva de formação leitora?

Optamos pelas turmas do terceiro ano matutino por entendermos que o terceiro ano é a etapa final de formação do ensino médio, assim sendo, o contato com a literatura já está estabelecido, seja de forma positiva, negativa ou até mesmo indiferente. Já a escolha dos Colégios supracitados é justificada por dois motivos distintos: a primeira escolha se deve ao fato de conhecermos a realidade escolar, uma vez que uma das pesquisadoras foi estudante do Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro. A segunda, justifica-se pelo fato de ambas as instituições seguirem a mesma estrutura organizacional, e sobretudo por serem da rede estadual de ensino, para que assim fosse possível comparar as duas instituições, a fim de verificar se os métodos utilizados em ambas escolas convergem ou divergem, visto que são regidas pela mesma Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e, principalmente, averiguar se tais métodos têm propiciado a formação de (novos) leitores.

Este estudo partiu da nossa inquietação em relação ao ensino de literatura durante as aulas de Teoria Literária, no Campus IV, em especial na disciplina *Cânones e Contexto na Literatura Brasileira*, sob a orientação da professora Dra. Denise Dias, ao participar de um processo de investigação de campo sobre o espaço da literatura em sala de aula, em escolas no município de Jacobina e microrregião, associada ao período de estudo na educação básica. Sabe-se que a obra literária transcende qualquer tentativa de definir sua funcionalidade, portanto, tratá-la como ferramenta para atingir objetivos, que não estão ligados à sua função, ou seja, a literariedade, pode desenvolver nos educandos uma barreira, a qual impossibilita a interação com os textos literários.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa com base no estudo exploratório. Para tal, foi necessário realizar uma revisão de literatura, construção de dados com aplicação de questionários e, por fim, a análise dos dados construídos.

Na abertura do primeiro capítulo, discutimos a importância da literatura na perspectiva da formação humana, com base nos estudos desenvolvidos por Candido (1988, 2004). Em seguida abordamos o tema *A importância da literatura na vida humana*, com base em Candido (2002) e Todorov (2009) e *Os tipos de Literatura*, tendo como referencial os seguintes autores: Calvino (1993), Bloom (2000), Coelho (1991), Cadermatori (1986) e Sodré (1978).

O segundo capítulo aborda os seguintes tópicos: *A escola, o Ensino de Literatura e a formação leitora*, tendo como estudo norteador os autores Colomer (2003) e Rangel (2015); *BNCC e o Ensino de Literatura*, com base em Brasil (2018); *A Formação do Leitor Literário* a partir de Candido (1972), Walty (2011), Lajolo (1993, 2005), Bamberger (1991) e Aguiar (2011) e *As*

Metodologias do Ensino de Literatura considerando os estudos de Martins, Versiani (2008), Soares (2001) e Rangel (2015).

Por fim, o terceiro capítulo apresenta *Os Métodos de pesquisa, Caminhos Investigativos Percorridos, Lócus e colaboradores da pesquisa e Procedimento de análise dos dados*, com base nos estudos desenvolvidos por Gil (2002, 2010) e Creswell (2010).

1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

Secularmente a literatura esteve presente em nossa sociedade, e sua importância pode ser notável de diversas formas, dentre elas, a formação humana, o senso crítico e a formação leitora.

A literatura como contribuinte da formação humana, exerce um papel de auxiliadora na forma de conceber o mundo, pois nos humaniza à medida que nos coloca em situações que poderíamos viver, propiciando-nos viver os mais variados sentimentos da natureza humana, uma vez que ela “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. (CANDIDO, 1988, p. 176)

Diante dessa afirmação, podemos dizer que a literatura possibilita a existência de um conflito interior. Conflito este que contribui para a descoberta do “eu”, e isso se deve ao fato de que muitas vezes o leitor consegue se enxergar nos textos lidos e, assim, se identificar e se ressignificar como sujeito.

As contribuições da Literatura vão além do encontro do ser humano consigo mesmo. Assim, ela também pode auxiliar na formação do senso crítico. Isto pode ser decorrente do fato dos textos possibilitarem um enfrentamento do leitor com as mais diversas situações, sejam elas sociais ou humanas.

De acordo com Candido (2004, p. 180):

[...] a literatura expressa uma necessidade universal e um direito dos indivíduos em qualquer sociedade. Ela é fundamental ao processo de humanização que confirme no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

Depreende-se a partir disso, que a literatura à medida que humaniza possibilita também que o senso crítico seja desenvolvido, pois propicia o exercício da reflexão e a capacidade de lidar com as vicissitudes da vida.

Diante do que foi exposto acima, fica evidente que por meio da literatura é possível questionar a realidade, refletir e agir criticamente sobre ela, recriando-a e transformando-a. Além disso, a leitura de textos literários pode colaborar para que o indivíduo se torne um leitor ativo, que faça da leitura um elemento fundamental para sua formação intelectual. A sua importância para a

formação do ser humano é infinda, pois vai muito além da ampliação do vocabulário e da aquisição de conhecimentos. A leitura nos possibilita ler o mundo e ler a nós mesmos.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA VIDA HUMANA

A formação de leitores na escola é imprescindível para atingir as propostas educacionais, pois essas visam uma educação que esteja não apenas direcionada à construção de conhecimentos científicos, mas que seja comprometida com a formação humana, cidadã e crítica. De acordo com o artigo 35 da LDB (2017), parágrafo III, o ensino Médio terá como finalidade promover: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Nessa perspectiva, a literatura torna-se um grande aliado para o alcance dessa proposta.

A literatura é uma das manifestações de arte que está em nossa sociedade há muito tempo, desde as primeiras civilizações. Na Grécia antiga, a literatura se manifestava por meio das poesias líricas, que tinham suas raízes na oralidade. Entendida como Arte, tornou-se indispensável para a humanidade.

O desejo do homem de se desenvolver e completar indica que ele é mais do que um indivíduo. Sente que só pode atingir a plenitude se se apoderar das experiências alheias que potencialmente lhe concernem, que poderiam ser dele. E o que um homem sente como potencialmente seu inclui tudo aquilo de que a humanidade, como um todo, é capaz. A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo, reflete a infinita capacidade humana para associação, para a circulação de experiências de ideias. (FISCHER, 1987, p. 13)

Dessa maneira, a literatura, aqui entendida como arte, nutre-se diretamente da fantasia, elemento fundamental para a formação do ser humano, pois é a partir da fantasia que o indivíduo se reconhece no mundo, idealiza um lugar diferente e transforma sua realidade.

Assim, a literatura contribui diretamente na formação do homem, pois, de acordo Candido (2002, p.8), “a fantasia é coexistente ao ser humano sendo indissociável da sua formação, uma vez que se faz presente tanto na vida dos primitivos quanto dos civilizados, tanto das crianças quanto dos adultos”. Ainda segundo o autor,

Portanto, por via oral ou visual; sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a

forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas. (CANDIDO, 2002, p.8)

Diante disso, a literatura entendida como arte, composta pela fantasia, torna-se um elemento indispensável para a formação do sujeito. Entretanto, cabe ressaltar que a contribuição da literatura nesse sentido, não é, nem deve ser, de caráter doutrinário. Todavia, deve possibilitar a autonomia do sujeito.

Essa humanização consiste em colocar o ser humano diante dele mesmo, isto é, possibilitar ao leitor a face mais bondosa e ao mesmo tempo a face mais perversa da humanidade. A literatura humaniza, porque nos coloca em condições humanas, das mais diversas e disformes, desnudando as diversas máscaras sociais que o ser humano possui, consoante ressaltava Candido (1988, p.180): “a literatura desenvolve em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. À frente disso, buscamos compreender a sociedade e o outro, por meio da humanização que a literatura desperta.

A formação da constituição do ser humano se dá em várias esferas sociais, com os pais, com familiares e amigos. Entretanto, a contribuição mais enriquecedora nesse processo de formação é por meio da literatura, pois esta apresenta uma nova concepção de mundo, como é possível observar a seguir:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo[...] Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, p.23-24)

Refletindo as palavras de Todorov, é possível verificar o caráter enriquecedor da literatura através da apresentação que ela faz de variadas possibilidades de vida, de ser, de agir, de crer, revelando ao leitor que existem outras formas de existir, diferentes de opções limitadas que lhes são apresentadas pelo seu meio social.

A vida humana é formada por atitudes do cidadão, sendo este capaz de analisar criticamente o que acontece ao seu redor. E a literatura é imprescindível nesse processo, porque serve de

resposta para o homem frente a seus questionamentos, uma resposta em forma de linguagem, que apresenta novas vivências.

É importante ressaltar que a literatura é a arte que está mais próxima da vida, desconstrói e reconstrói verdades, revive o presente, declara o passado, vive fatos, conhecendo situações, dialogando com o presente, aproximando o futuro, e daí está a essência da importância que a literatura proporciona ao ser humano. Segundo Candido (1988, p.174): “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela”.

Diante das palavras de Candido, pode-se afirmar que literatura é importante para o desenvolvimento do mundo, pois além de contribuir para a formação do homem, instrui a consciência política e cidadã, transformando o ser social, que é indispensável para o funcionamento da sociedade, “a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem literatura”. (CANDIDO, 1988, p.175)

Diante do exposto acima, é possível afirmar que literatura é fundamental para a vida humana, tanto no sentido humano, quanto nos sentidos intelectuais e sociais, pois por meio da Leitura Literária é possível mudar a consciência, a visão de mundo e, principalmente, mudar o mundo.

1.2 ALGUNS TIPOS DE LITERTURA

A literatura surgiu há muito tempo, tendo suas primeiras manifestações na Grécia antiga por meio da oralidade, como foi exposto anteriormente. Sendo assim, sua transformação ao longo dos tempos é inevitável, pois do mesmo modo que a sociedade se transforma, as expressões de arte literária também se transforma.

Considerando essas transformações, a literatura vem apresentando diversas formas de expressar a natureza humana, trazendo muitas vezes fortes características do contexto histórico-social vigente.

Assim, surgiram vários tipos dessa arte e aqui trataremos especificamente do gênero narrativo, no qual também passou por classificações. Discutiremos, assim, alguns tipos de literatura,

destacando um pouco das suas características. No cerne dessa discussão estão as Literaturas: Clássica, Canônica, Infantil e de Massa.

1.2.1 Literatura Clássica

Entende-se por literatura clássica aquela que resiste ao passar do tempo, são textos que após séculos de sua publicação continuam causando algum efeito no leitor. Esses tipos de textos são conhecidos universalmente e os debates em torno deles são infundáveis, pois são livros que nunca terminam de dizer o que tinham para dizer. (CALVINO, 1993).

Os clássicos são os livros que todas as pessoas em algum momento da vida já ouviram falar, muitas vezes sabem as informações gerais do livro, mesmo sem ter lido. Um grande número de pessoas já ouviu falar de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, mas nem todas as pessoas tiveram a oportunidade de fazer a leitura do livro, e isso ocorre porque “Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura”. (CALVINO, 1993, p.11). Assim, ao entrar em contato com a obra, não estará diante de uma coisa desconhecida, ao contrário, será sabedor do seu conteúdo, nesse sentido, não se tratará de uma leitura primária na qual o leitor desconhece os fatos, mas uma releitura de algo já sabido, como por exemplo *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, que são obras que provavelmente a maioria das pessoas conhecem, mesmo sem ter lido as obras.

Dessa maneira, pode-se dizer que literatura clássica é um conjunto de obras que atravessam gerações, sempre fomentando várias discussões, geralmente isso ocorre por trazer discussões acerca da natureza humana, apontando os conflitos existências, a conduta humana, isto é, um retratado da existência humana.

1.2.2 Literatura Canônica

A literatura canônica, ou Cânone Literário é entendida como uma seleção de obras literárias que são consideradas as melhores de todos os tempos, que gozam de grande prestígio no meio literário e acadêmico. De acordo com Bloom (2000), o Cânone é entendido da seguinte maneira:

O cânone palavra religiosa em suas origens, tornou-se uma escolha entre textos que lutam uns com os outros pela sobrevivência, quer se interprete a escolha como sendo feita por grupos sociais dominantes, instituições de educação, tradições de crítica, ou, como eu faço, por autores que vieram depois e se sentem escolhidos por determinadas figuras ancestrais. (BLOOM, 2000, p.27-28.)

Entretanto, todo processo de seleção perpassa pelo processo de exclusão, assim, toda obra que não foi selecionada para compor este rol, inevitavelmente é excluída. Diante disso, o Cânone

atualmente tem sido alvo de grandes debates, pois, existem os que defendem a seleção do cânone por entenderem que este processo leva em conta os valores estéticos e indispensáveis para uma “boa literatura”, e outros que julgam a seleção de caráter ideológico e elitista.

De um modo ou de outro, o Cânone é uma seleção de livros com alto valor estético e que aborda questões da natureza humana de uma forma diferenciada, que por algum motivo não deixam de ser lidos, seja por conta da imposição escolar ou pela curiosidade, mas continuam sendo obras representantes da melhor Literatura de um país, continente ou do mundo. Aqui no Brasil é possível citar *Dom Casmurro* e *Memória Póstuma de Brás Cubas*, de Machado de Assis, *Grande Sertão Veredas*, de Guimarães Rosa, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, entre outras. Esses livros fazem parte do centro das discussões literárias acadêmicas e das obras que os livros didáticos brasileiros abordam.

1.2.3 Literatura Juvenil

A literatura Infantil tem seu surgimento datado no século XVII, tendo como pioneiro o francês Charles Perrault, que fez adaptações de contos populares de forma eufêmica, conhecidos hoje como contos de fadas. Entretanto, esse termo ainda não era empregado, pois na Idade Média as crianças eram vistas como adultos em miniatura. Foi a partir da publicação dos contos referidos que a forma de conceber a criança mudou significativamente. Em consonância a esse momento, surge uma literatura cujo público-alvo são as crianças.

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 5)

A literatura infantil em sua fase inicial tinha um caráter moralizante, tendo como objetivo alertar às crianças dos perigos existentes na vida social. Foi com esse propósito que a literatura infantil ganhou espaço na esfera escolar, tendo como função ajudar na formação moral das crianças. Temos como grandes representantes dessa literatura os escritores Lewis Carroll, autor de *Alice no país das maravilhas*, Antoine de Saint-Exupéry, autor de *O pequeno Príncipe*. De acordo com Cademartori (1986), mesmo considerados textos que crianças também podem ler, trazem metáforas que fogem à compreensão de uma criança.

A princípio, esse tipo de literatura era vista como uma literatura menor, entretanto, essa visão vem sendo desconstruída no meio acadêmico, inclusive, em relação ao termo *literatura infantojuvenil*. E dentro dessa perspectiva, assim como Vera Aguiar (2014), entendemos esse

termo como *literatura infantil e juvenil*, que tem como público - alvo crianças e jovens adolescentes. Nesse tipo de literatura, incluem-se narrativas infantis e juvenis, novelas, poemas, peças de teatro, entre outros.

Entendemos também, assim como Cademartori (1996), que é difícil afirmar que a literatura infantil e juvenil é destinada apenas para crianças e jovens adolescentes, visto que esse tipo de literatura pode ser vivenciada a partir de sua literariedade e qualquer leitor pode se aproximar dela, identificando-a.

1.2.4 Literatura de Massa

Este tipo de literatura não goza de prestígio literário acadêmico, entretanto é recorde de vendas, são comumente denominados *best-sellers*, ou seja, aqueles livros que a maioria das pessoas leem. Diferente dos clássicos, são advindos em certa medida do modismo midiático. Segundo Sodré (1978), a Literatura de Massa é entendida da seguinte maneira:

A expressão literatura de massa designará a totalidade do discurso romanesco tradicionalmente considerado como diferente e opositivo ao discurso literário culto, consagrado pela instituição escolar e suas expansões acadêmicas. Inclui-se assim no universo da literatura de massa, o romance policial, de ficção científica, de aventuras, sentimental, de terror, a história em quadrinhos, o teledrama, etc. (SODRÉ, 1978, p. 15-16).

Dessa maneira, podemos afirmar que a literatura de massa está presente na leitura de muitos brasileiros, sendo consumida muito mais do que a literatura consagrada no meio acadêmico. Contudo, é vista como um tipo de literatura interativa, na qual as pessoas têm se identificado consumido mais que qualquer outro tipo, basta procurar a lista dos livros mais vendidos do ano, do mês ou da semana. Como é possível constatar na lista dos livros mais vendidos, publicada pela revista *Veja*, no dia 14 de agosto de 2019, que traz o seguinte título *Os Livros mais Vendidos*. Apresenta-se a lista com os 5 livros mais vendidos, a saber: 1º *A garota do lago* de Charlie Donlea; 2º *O conto da Aia*, de Margaret Atwood; 3º *A princesa salva a si mesma neste livro*, de Amanda Lovelace; 4º *Prisioneiros da Mente*, de Augusto Cury e *A revolução dos Bichos*, de George Orwell.

Assim, este tipo de literatura inevitavelmente tem contribuído na formação de leitores brasileiros. Atualmente, algumas instituições educacionais têm optado por esse tipo de literatura por entender que ela está mais próxima da realidade das pessoas, buscando com esses textos aproximar os estudantes da leitura.

Diante dos tipos de literatura que aqui foram discutidos, podemos dizer que estes três tipos de literatura são as que em algum momento já foram lidas, seja quando criança, seja por imposição da escola, ou por escolha consciente no caso de alguns leitores. Independentemente do tipo de literatura lido, estas obras foram importantes para contribuição da formação leitora daqueles que se propuseram a ler.

2 A ESCOLA, O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO LEITORA

Os métodos de ensino da literatura apresentam atualmente uma série de situações que nos leva à reflexão e à problematização, haja vista que os métodos utilizados estão permeados de entraves no que diz respeito à formação leitora.

O ensino de literatura foi implementado inicialmente na escola como um instrumento de orientação de conduta muito explícito, tendo como principal objetivo contribuir com a formação moral do educando. Assim, a ampliação da literatura no espaço escolar buscava atender a propostas pedagógicas, como explicita Colomer (2003, p.163):

[...]O certo é que a literatura infantil manteve-se sempre entre as duas funções. Sua destinação à infância, ou seja, a um setor social em fase de formação e aprendizagem, impõe restrições de dois tipos a estes textos: em primeiro lugar, na maneira como a obra apresenta, caracteriza e julga o mundo, já que se trata de oferecer aos leitores modelos de conduta e de interpretação social da realidade; e, em segundo lugar na maneira como se configura a criança-leitora implícita, já que se deve atender o nível de compreensibilidade dos textos, segundo a competência literária que nela se pressupõe.

Tendo como base o exposto acima, é possível afirmar que a literatura no espaço escolar esteve sempre a serviço de outra função julgada mais importante que ela mesma, estando ligada à formação moral do educando e mais tarde, sendo colocada a serviço de análises de texto, morfológicas e sintáticas.

O primeiro contato do educando com a literatura, como foi exposto acima, tinha um caráter moralizador. O segundo contato caracteriza-se por atender a questões textuais, lexicais e morfológicas, sendo possível afirmar que estes métodos não contribuem para a formação leitora literária.

Já o último contato escolar do educando na educação básica vem coberto de entraves, pois os textos apresentados aos educandos fogem completamente da sua realidade social, o que em certa medida pode não favorecer o diálogo entre o texto e o leitor.

Evidencia-se então, no campo do ensino-aprendizagem, um permanente conflito, tanto entre culturas quanto entre práticas de letramento: enquanto a escola permanece comprometida com uma concepção elitista de leitura, de literatura e mesmo de ensino, alunos – assim como parte significativa do professorado – manifestam pouca ou nenhuma familiaridade com os cânones, as práticas de letramento e os modos de ler próprios da cultura erudita[...] (RANGEL, 2015, p. 40)

Depreende-se a partir disso que é necessário repensar os métodos utilizados no ensino de literatura, a fim de que este favoreça a formação de leitores literários, promovendo assim a

democratização da literatura a todos os educandos e que todos possam ter acesso ao prazer¹ do texto literário, sem amarras pedagógicas.

Nesse sentido, é necessário que os profissionais da educação busquem novos métodos de ensino, e que estes se aproximem mais da multiplicidade cultural dos educandos e da própria literatura, propiciando assim, a formação de leitores literários.

Para que a leitura e a literatura possam receber um tratamento didático compatível com sua dimensão cultural, também a concepção de ensino deve assumir um outro perfil. Por sua própria natureza, o acúmulo de conhecimentos sistematizados a respeito do texto Literário não pode proporcionar a alunos e professores um efetivo contato com o fenômeno literário...Portanto, até para que esse tipo de estudo se revele pertinente e assume algum significado para o estudante é preciso envolvê-lo, direta e pessoalmente, em “práticas de leitura culturalmente referidas”. (RANGEL, 2015, p. 45-46)

Sendo assim, entende-se que os métodos de ensino de literatura utilizados pelos educadores devem levar em conta o contexto social dos educandos, propiciando um diálogo entre o leitor e o texto, promovendo assim uma leitura significativa que faça parte dos processos da formação leitora.

2.1 BNCC E O ENSINO DE LITERATURA

A sociedade se transformou e passou por grandes mudanças nas últimas décadas. Os impactos disso são notáveis em todas as esferas sociais, principalmente no âmbito educacional. Essas mudanças acarretaram novos desafios, principalmente, para os educadores, que agora têm um público diferenciado, com uma formação pessoal diferente e com um contexto social de múltiplas possibilidades. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) altera a perspectiva de educação, que agora busca se alinhar a esta nova sociedade, revendo, assim, métodos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, no que se refere à área de Linguagem, no supramencionado documento, há as seguintes considerações:

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e

¹ Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* da leitura. (BARTHES, 1987, p. 21).

atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/ consumidor), já explorada no Ensino Fundamental. (BRASIL, [2018], p.498.)

Portanto, a BNCC é um documento normativo, que tem por objetivo definir as competências e habilidades que os educandos devem construir ao longo da sua jornada escolar, tanto geral, quanto específicas. Diferente de outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), diretrizes que orientavam os educadores por meio da normatização de fatores concernentes a cada disciplina, a Base busca trabalhar com a resolução de problemas do cotidiano, apresentando, assim, uma perspectiva de ensino e aprendizagem mais significativa.

Tendo em vista que a Base é norteadora da ação docente, faz-se necessário saber como está sendo abordada a questão do ensino de literatura, uma vez que este é imprescindível para a contribuição da formação do homem, pressuposto fundamentado pela BNCC:

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)². (BRASIL, [2018], p.07.)

Nesse sentido, a Base traz como diferencial de outros documentos norteadores da educação a união entre o ensino de literatura e o ensino de língua portuguesa. Entretanto, não colocando a literatura como um recurso para análises sintáticas, morfológicas e estruturais do texto, mas sendo concebida como um texto literário que possui seus elementos específicos e independentes.

Além disso, no Ensino Médio, a literatura tem um lugar próprio, que não está ligado diretamente à disciplina de língua portuguesa, a exemplo do ensino fundamental. Para esta etapa de ensino, o documento destaca a importância da literatura, como é possível observar no trecho a seguir:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BRASIL, [2018], p. 499)

Deste modo, a Literatura é entendida como um elemento da linguagem, mas também da arte, que contribui para uma ampliação da visão de mundo do educando, relacionando esta visão

com o contexto social em que o sujeito está inserido, o que em certa medida contribui para o desenvolvimento do senso crítico.

O posicionamento crítico é uma das habilidades exigidas pela Base, apontada na competência 3, da área de linguagem, com o seguinte código (EM13LGG302), que aborda tais considerações: “Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação”. (BRASIL, 2018, p.493).

O desenvolvimento do senso crítico é imprescindível para a formação integral do ser humano, pois a partir dele é possível se construir uma consciência mais reflexiva, que possibilita o indivíduo reconhecer o seu lugar social, político e sua cidadania.

Além dos pontos abordados anteriormente, a BNCC sinaliza um compromisso com a literatura e a formação do leitor literário, que até então estava implícito nos textos norteadores da Educação. Desse modo, o documento dá uma atenção especial à literatura e ao compromisso que se deve ter com a formação do Leitor Literário.

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. (BRASIL, 2018, p. 503).

Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular explicita o compromisso com as atividades artístico-literária e destaca o desejo da continuidade da formação do leitor literário, a fim de que as leituras realizadas pelos educandos não se restrinjam somente à esfera escolar, mas que passe a ser uma rotina na vida pessoal daqueles que concluíram esta etapa de Ensino.

Desse modo, o documento discutido é imprescindível para nortear o educador no seu processo de formação metodológica, pois este apresenta novas demandas, resultantes da sociedade atual em que vivemos, exigindo, assim, dos educadores atuais uma perspectiva de educação e ensino e aprendizagem pautada na era digital e multicultural

2.2 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

O homem nasce com a capacidade de adquirir vários conhecimentos em toda sua trajetória de vida, e a escola se faz presente nesse processo de construção do conhecimento, principalmente no que concerne à formação leitora.

O primeiro contato de leitura que o ser humano tem é com os pais, aprendendo a ler o mundo que o cerca, e posteriormente as habilidades de leitura são desenvolvidas ao longo da trajetória escolar percorrida pelo educando. Por isso, a escola desempenha um papel importante na formação do leitor literário.

O contato com a literatura proporciona a humanização do homem, possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, reflexivas e críticas. Sendo assim, torna-se pertinente inserir a leitura literária na escola.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, — com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 1972, p. 805).

Segundo o autor supracitado, a literatura pode contribuir com a formação do ser humano, pois ao colocar o educando no ato da leitura em condições e situações diversas, contribui com a sua constituição como ser humano, sua visão de mundo e perspectiva de vida. Entretanto, essa formação não se restringe à formação ligada aos conceitos do que é “bom e belo” postulados na sociedade, mas sim, às características próprias do ser humano.

Assim, verifica-se a importância em trabalhar e discutir a leitura literária na escola, para uma formação que contemple tanto as questões da leitura literária, quanto da formação humana baseada na cidadania e no desenvolvimento do senso crítico.

Para o desenvolvimento da formação leitora literária, é fundamental a prática da leitura dentro e fora da escola, tanto pelo educador, quanto pelos educandos, dentro de uma perspectiva de leitura que consiga ir além do que é visível, distanciando-se de métodos ultrapassadas, que se detêm apenas em biografias de autores, características de escolas literárias, totalmente isoladas de uma consciência histórico-social. Desse modo, faz-se necessário ultrapassar a burocracia

escolar, buscando medidas para que os alunos se sintam motivados a fazer leituras literárias. Mesmo sendo uma missão difícil, é necessário promover a literatura na escola.

Não é a escola que mata a literatura, mas o excesso de didatismo, a burocracia do ensino acoplado a regras preestabelecidas, a normas rígidas e castradoras. Em suma, o uso inadequado do texto literário, fragmentado, descolado, manipulado, levaria à sua subordinação ao jugo escolar (WALTY, 2011, p.51-52).

Sendo assim, verifica-se que a escola não é a única culpada pelo ensino vago da literatura, e para sanar esse problema é preciso um trabalho em conjunto com toda comunidade escolar, realizando debates sobre a importância da leitura e sobre textos literários, fugindo, assim, do didatismo cansativo que ocorre em várias instituições de ensino.

A leitura contribui para a apropriação de conhecimentos, estimula o pensamento crítico e autônomo, desperta nos indivíduos novas ideias e habilidades. O ser que ler aprende a refletir sobre o mundo exterior, rompendo fronteiras e desafios do dia a dia. O ato de ler proporciona ao leitor a possibilidade de desenvolver habilidades interpretativas, permite sentir variadas emoções, viajar em pensamentos, concede um prazer único a cada leitura, tornando-se atraente, mesmo em alguns casos, sendo uma atividade obrigatória. Esse contato com a literatura possibilita que o leitor se sinta estimulado a buscar novas leituras.

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 1993, p. 07).

Segundo a afirmação de Lajolo, notamos a importância da leitura para a vida, pois ler nos leva a caminhos antes desconhecidos, vivenciando situações inimagináveis, que só a literatura é capaz de proporcionar.

Nesse sentido, é necessário que o mediador da leitura esteja a todo o momento lendo e motivando seus alunos ao hábito da leitura, pois sem o conhecimento literário, dificilmente o aluno será um ser pensante, esclarece Lajolo (1993, p.108):

A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê. E esse não é infelizmente o perfil comum do professor.

O professor como mediador da leitura precisa ser leitor e gostar do ato, pois só assim ele pode influenciar seus alunos à prática, porque por vezes o interesse dos alunos parte das ações realizadas pelo educador na sala de aula.

O gosto pela leitura não decorre apenas do interesse individual do aluno, é preciso que a escola também possa contribuir para esse despertar, utilizando-se de metodologias que envolva o aluno e o faça querer exercitar a prática leitora, possibilitando a este sujeito outra visão sobre o ato de ler, quebrando as barreiras que ainda existem sobre a leitura na escola. Assim Bamberger (1991, p.11) afirma que:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

Diante da fala de Bamberger, verificamos as vantagens de um sujeito leitor, que pode conhecer o mundo através da leitura, descobrir novos horizontes e fortalecer seu repertório de conhecimento, formando assim uma nova forma de pensar.

A leitura renova o ato de pensar e agir do homem, e esse homem que pensa, reflete a vida e em suas ações viaja na ficção, mas pode refletir sobre sua própria realidade. Aguiar (2011, p. 252) afirma que “a prática da leitura, alargando horizontes, permite ao indivíduo a descoberta de novas formas de ser e de viver, interna e externamente”. Isso é um jogo reflexivo, então verifica-se a importância da leitura para vida, bem como o desenvolvimento da formação leitora.

A leitura é um jogo em que o autor escolhe as peças, dá as regras, monta o texto e deixa ao leitor a possibilidade de fazer combinações. Quando ela faz sentido, esta ganha a aposta. Mas isso só acontece porque o leitor aceita as regras e se transporta para o mundo imaginário criado. Se ele resiste, fica fora da partida. Ao mergulhar na leitura, entra em outra esfera, mas não perde o sentido do real e aí está, a nosso ver, a função mágica da literatura: através dela vivemos uma outra realidade, com suas emoções e perigos, sem sofrer as consequências daquilo que fazemos e sentimos enquanto lemos. (AGUIAR, 2011, p. 254).

Diante do exposto, entende-se que por meio da Leitura Literária é possível viajar nas narrativas ficcionais, vivenciando sensações que só a literatura pode proporcionar. Essas experiências podem fazer com que o leitor reflita criticamente acerca do seu contexto social e cultural, além de ser motivacional para que este realize outras leituras, aperfeiçoando a suas habilidades de leitura.

O indivíduo só consegue uma formação leitora baseando-se no que lê, observando as diferenças e igualdades entre o ler e o mundo que o cerca. A literatura estimula no ser humano um novo olhar, refletindo em seu cotidiano e internalizando esse olhar de mundo na leitura que se faz. Assim comenta Aguiar (2011, p. 250):

Para que o indivíduo se torne um leitor, é necessário que esteja apto a fazer a discriminação eu X mundo, pela estruturação de sua personalidade e conscientização do processo de internalização por que passa. Assim a leitura propicia a formação do indivíduo que, por sua vez, para ler necessita de condições que possibilitem a internalização. Suas primeiras tentativas precisam ser, portanto, muito lúdicas e coletivas, mas sempre apoiadas no livro, para que possa fazer a travessia.

Portanto, a leitura é fator fundamental para a formação leitora do indivíduo, e ele precisa ler fazendo relações com o mundo, relacionando as leituras com o mundo que o cerca, tornando a leitura mais significativa.

A literatura proporciona ao leitor um momento mágico, alimenta a alma, ajuda a compreender o mundo ao redor, a pensar e refletir, estimulando novos conhecimentos. Segundo Lajolo (2005, p.63): “a literatura serve para emocionar, para ensinar, para aprender...e até para transformar a sociedade”. O indivíduo que lê aviva-se para o prazer que a literatura proporciona.

Depreende-se a partir disso, que é necessário que toda a comunidade escolar (coordenadores, diretores, professores, alunos, pais...) esteja engajada para viabilizar a formação do leitor literário. Haja vista que os benefícios dessa ultrapassa os muros da escola, está diretamente ligada à formação humana.

2.3 OS MÉTODOS DE ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura tem sido muito discutido atualmente. Sabe-se que os pequenos educandos em suas séries iniciais demonstram grande interesse por textos literários, entretanto isso tende a diminuir ao longo da trajetória escolar. Muitas são as causas apontadas como fator colaborativo desse desinteresse. Dentre esses, podemos citar os avanços tecnológicos, os tipos de literatura trabalhados em sala, e o mais citado, os métodos de ensino.

Nas mediações escolares de leitura literária, muitas vezes se observa a perda de elos entre as instâncias do conhecimento no prazer e o prazer no conhecimento, perda que pode ser percebida tanto nos documentos oficiais, que, ao prescreverem orientações, deixam indicadores do atual quadro do ensino da literatura que tornam visíveis tendências do que acontece na escola, como na observação do que ocorre nas práticas escolares de leitura literária. (MARTINS & VERSIANI, 2008, p. 13)

Para mudar esse quadro, é preciso repensar o ensino de literatura, a fim de buscar novos métodos que estimulem a leitura literária e sobretudo que dialogue com a realidade do educando, no qual seja possível desenvolver uma leitura mais significativa.

Além da revisão dos métodos de ensino, é necessário atentar-se ao novo público escolar, pois muitas vezes os aparelhos tecnológicos se tornam bem mais atrativos que a sala de aula. Competir a atenção dos educandos com esses novos aparelhos tem sido um dos maiores desafios da docência na atualidade, e o ensino de literatura não foge dessa realidade.

Segundo Soares (2001, p.31):

A literatura em âmbito escolar tem sido utilizada como mecanismos nada atraentes para o aluno gostar de ler, porque a escola com sua organização e o professor com sua metodologia, têm colocado o aluno cada vez mais distante dessas práticas, não havendo nenhum incentivo à leitura. O grande desafio é promover estratégias de escolarização mais adequada para a literatura e para leitura.

De acordo com a autora supracitada, a metodologia de ensino que tem sido utilizada nas aulas de literatura é pouco atrativa para os educandos, ocasionando, assim, um distanciamento entre os estudantes e o texto literário, o que não contribui em nada para a formação de novos leitores, uma das pautas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido, os métodos de ensino no que tange à leitura literária devem ser atrativos, possibilitando ao educando uma experiência inovadora, diferente do que tem sido feito há décadas, com a solicitação de muitas leituras superficiais. Para isso, é necessário que o método utilizado proporcione um diálogo entre o texto e o leitor, no qual seja possível estabelecer relações entre as palavras lidas e as ações vivenciadas ou presenciadas no dia a dia. Assim, a leitura literária poderá ser concebida como algo atrativo, representativo e dinâmico para os educandos. De acordo com Rangel (2015, p.40)

Se quisermos resgatar a vitalidade cultural da leitura e literatura, no âmbito da escola,

- a) conhecer e integrar às práticas de ensino-aprendizagem a(s) cultura(s) de origem de professores e alunos de novas escolas públicas;
- b) compreender e superar as oposição que, à semelhança com o confronto entre língua-padrão, norma culta e falares populares, no ensino de língua portuguesa, insistem em dividir a arte literária em campos irreconciliáveis: literatura X sublitteratura; literatura séria X literatura de entretenimento; autor canônico X autor secundário etc.;
- c) estabelecer um diálogo permanente entre os diversos tipos de manifestações culturais que caracterizam os fenômenos literários, de forma a tirar proveito da diversidade tanto para leitura quanto para o estudo de cada obra abordada em sala de aula.

Portanto, surge um novo desafio para os docentes, a reinvenção. Isto é, se reinventar como profissional, atentar-se às mudanças dos educandos e sua nova concepção de vida e de linguagem, levando em conta o contexto social e a diversidade cultural existente no espaço

escolar. E sobretudo, atentar-se ao trabalho com os textos literários, para que seja possível colaborar com a formação leitora literária dos educandos.

Desse modo, é possível afirmar que os métodos de ensino utilizados no trabalho em sala de aula com a literatura exercem influência na relação dos educandos e o texto literário, podendo ocasionar efeitos tanto positivos, quanto negativos. Assim, a metodologia de trabalho torna-se um elemento indispensável na formação de leitores literários.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A princípio, a pesquisa em sua fase inicial foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, na qual foi feita uma análise das discussões que têm sido realizadas acerca do problema tratado. Segundo Antônio Carlos Gil (2002), esse tipo de pesquisa é desenvolvido tendo como base os materiais que já foram elaborados e publicados, constituídos principalmente por livros e artigos científicos, que têm por objetivo fundamentar teoricamente a pesquisa desenvolvida.

No segundo passo da pesquisa, foram utilizados os métodos de pesquisa qualitativos, pois trabalhou-se com análise de dados a ser realizado mediante a elaboração e aplicação de questionários, os quais apresentaram questões objetivas e dissertativas.

Estes foram aplicados ao docente e discentes do terceiro ano do ensino médio matutino dos Colégios Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro da cidade de Saúde – Ba e Modelo Luís Eduardo Magalhães da cidade Jacobina – Ba, tendo como objetivo obter informações acerca do problema estudado para, seguidamente, analisar os resultados obtidos.

Considerando os objetivos, nossa pesquisa está dividida em duas etapas como fonte de dados (1) bibliográfica e (2) pesquisa de campo, sendo esse percurso subdividido em (8) subtópicos, (3.1) métodos de pesquisa, (3.2) caminhos investigativos percorridos, (3.3) lócus da pesquisa, (3.4) colaboradores da pesquisa, (3.5) procedimentos de análise de dados, (3.6) resultado da pesquisa e análise de dados, (3.6.1) análise dos Questionários Aplicados aos Docente, (3.6.2) Análise dos Questionários Aplicados aos Discentes.

Por fim, os dados construídos foram analisados, consistindo-se num diálogo entre os resultados obtidos no levantamento e a pesquisa bibliográfica, possibilitando uma reflexão acerca do ensino de literatura em ambas as escolas, atentando-se às práticas de ensino utilizadas, ou não, em prol da formação de leitores literários.

3.1 MÉTODOS DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, o qual Gil (2010, p. 27) afirma: “estudos exploratórios são identificações de pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo”.

O levantamento bibliográfico entrevista com sujeitos que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análises de exemplos que estimulem a compreensão. [...]tem como propósito maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-los mais explícito ou construir hipóteses”. Esse tipo de pesquisa tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

O estudo tem como natureza os métodos de pesquisa na abordagem qualitativa. Segundo Creswell (2010), qualitativo se baseia em métodos de construção, análise e interpretação dos dados cujos pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem.

A pesquisa se caracteriza ainda como uma pesquisa de campo, que foi realizada através das técnicas de interrogação. Nesse caso, a elaboração de questionários. Gil (2010) diz que o questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos, não existindo normas rígidas a respeito da elaboração.

Segundo Gil (2010, p.35), as pesquisas de campo “...caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado.

O método e a técnica de construção de dados, visa a análise dos questionários semiabertos, solucionados pelos pesquisados.

Assim, em primeiro momento, foram apresentados aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta de responsabilidade do pesquisador, tendo como ética restrições em respeito aos participantes da presente pesquisa.²

Nesta análise, verificamos as resoluções das questões, analisando cada uma de forma reflexiva, buscando compreender o ensino de literatura em sala e de que maneira esse contribui para o incentivo da leitura literária e a formação leitora. As aplicações foram realizadas no ambiente escolar, sendo aplicado um questionário ao docente da área de Língua Portuguesa e Literatura e aos discentes na turma matriculados.

3.2 CAMINHOS INVESTIGATIVOS PERCORRIDOS

Dada à dimensão da pesquisa, os procedimentos realizados da investigação foram:

- a) Revisão Literária;

² Ver termos de responsabilidade da pesquisa em Apêndices.

b) Questionários semiabertos.

No primeiro momento, foram desenvolvidas as fontes bibliográficas para ressaltar a desenvoltura da presente pesquisa, esclarecendo a compreensão da questão problema, desse modo apresentamos vários estudiosos para dar ênfase aos comentários descritos.

O próximo passo foram a elaboração, aplicação e coleta dos dados através dos questionários semiabertos, segundo Gil (2010, p. 103):

Essa técnica mostra-se bastante útil para a obtenção de informações acerca do que a pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz, ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas procedentes.

Sendo assim, essa técnica é a mais importantes para o desenvolvimento da pesquisa, pois é a partir do levantamento de dados que se obtêm as respostas desejadas, que norteiam o resultado final da pesquisa.

Por fim, os dados coletados serão triangulados, chegando ao parecer final da pesquisa, que é saber se o ensino de literatura das instituições pesquisadas contribuem para o desenvolvimento da formação leitora dos educandos.

3.3 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nos Colégios Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro da cidade de Saúde – BA, localizado a 45,2 Km da cidade de Jacobina uma viagem com duração de 41 minutos, colégio localizado na Rua, Travessa Apolinário Silva, s/n – Centro. E o Modelo Luís Eduardo Magalhães da cidade de Jacobina localizado na Avenida Nossa Senhora da Conceição – s/n – Tamarindo.

O Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro tem 79 anos de história, seu primeiro nome foi Escola Reunidas Ernesto Carneiro Ribeiro. Com o desenvolvimento urbano, a instituição ingressou na rede Estadual de Ensino e foi alterada para o nome atual.

Atualmente, possui uma estrutura mediana, com laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra poliesportiva, biblioteca e conta com um quadro de 43 (quarenta e três) funcionários e 455 (quatrocentos e cinquenta e cinco) estudantes.

No que tange o desenvolvimento educacional, a instituição promove alguns projetos, afim de corroborar com o crescimento educacional dos educandos, dentre eles estão, os *jogos estudantis*, *Transformaê*, *Café Literário*, *As Interfaces da Leitura e Feira de Ciências e Matemática*. Além desses projetos, são desenvolvidos também aqueles que fazem parte da rede de ensino estadual como, *FACE*, *TAL*, *PROVE*, *EPA*, *DANCE*, *AVE*, dentre outros.

O colégio Estadual Modelo Luís Eduardo Magalhães, fica situada na cidade de Jacobina – Ba, é composto por uma biblioteca ampla e bem estruturada, sala de secretária, sala de direção, sala de vice direção/coordenação pedagógica, sala de almoxarifado, sala dos professores bem ampla e confortável, cantina, pátio grande, quadra esportiva descoberta, três pavilhões de salas de aula com 13 de 15 funcionando, laboratório de informática, laboratório de ciências, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala para manutenção da internet e Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

O estabelecimento escolar funciona apenas com o ensino médio, em turno matutino. Segundo dados do censo escolar de 2018, há no colégio 904 estudantes matriculados, sendo 265 no 3º Ano. Em 2015 foram realizados vários projetos de incentivos aos discentes, sendo alguns deles, projeto pré – ENEM; Projeto Provão; I Fórum De Sexualidade; I Fórum Sobre Segurança Alimentar e Nutricional; e Projeto EPA 2015 (Educação Patrimonial e Artística). Todos os projetos, são anuais e vêm sendo mantidos atualmente, enquanto os fóruns variam as temáticas. No ano de 2018, por exemplo, foi a temática *Território e Territorialidade*, e esse ano de 2019 ainda não foi decidido.

O levantamento dos dados se deu mediante a aplicação de questionários para os docentes e discentes com questões objetivas e dissertativas, todas relacionadas ao ensino de literatura e obras literárias.

Para facilitar a identificação da análise dos dados, foram utilizados os seguintes códigos: **(A)** para identificar o Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro e **(B)** para o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães.

3.4 COLABORADORES DA PESQUISA

Para a construção das informações pertinentes para a composição desta pesquisa, foi considerado uma amostra de 20(vinte) alunos de cada instituição de ensino. No que se refere

aos docentes, o número da amostra é mais limitado, sendo apenas 2(dois) sujeitos investigados, um de cada Colégio, das respectivas salas dos educandos que colaboraram com o presente trabalho.

Os discentes que colaboraram com a pesquisa de ambas as instituições têm em média de 16 a 18 anos de idade. Os perfis são muito parecidos, as salas acolhem estudantes tanto da zona urbana quanto da zona rural, com algumas variações culturais e sociais.

No que se refere aos educadores, a semelhança dos perfis pesquisados são evidentes, os educadores têm em média o mesmo ano de formação: entre 1997 e 1998, contando com o mesmo tempo de regência em sala de aula, ou seja, 19 anos. Não obstante, possuem os mesmos gostos literários.

Na instituição **A**, a pesquisa foi desenvolvida na turma do terceiro ano do ensino médio, com turma única, com 37 estudantes, faixa etária entre 17 e 18 anos de idade, entre meninos e meninas.

A docente que colaborou com a pesquisa na instituição **A** é graduada em letras Vernácula pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV Jacobina, e pós-graduada em Literatura Brasileira.

No que se refere à Instituição de Ensino **B**, a pesquisa foi desenvolvida na turma do 3º ano do ensino médio, turma A composta por 24 alunos, entre meninos e meninas, com a faixa etária entre 16 e 18 anos de idade.

A docente da turma B é graduada em Letras Vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pós-graduada em Estudos Literários e Culturais também pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e pós-graduada em Mídias na Educação pela Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).

Alguns aspectos diferenciam as duas profissionais, como por exemplo, a forma de mediação do trabalho realizado em sala. O Educador 1 trabalha com mais recursos didáticos do que o Educador 2, buscando métodos de ensino mais diversificados, como livros paradidáticos, textos diversos e o uso dos recursos audiovisuais, que corroboram para o desenvolvimento da construção do conhecimento. Entretanto, os resultados expostos no tópico a seguir evidenciam que o trabalho pedagógico realizado por eles também é idêntico.

É válido salientar que para indicar os depoimentos dos colaboradores não foi usado o nome real destes por questões éticas. Quando necessário, foram identificados dos seguintes modos:

Educador **A** referente à instituição de ensino A, e Educador **B** para a instituição B. E para os discentes: Sujeito1, 2, 3...**A** para os educandos da Instituição **A** e Sujeito1, 2, 3...**B** para os referentes ao Colégio **B**.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a construção dos dados foi realizada a análise. Sobre isso Gil (2010, p.113) afirma que: “O processo de análise de dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados, cálculos estáticos e interpretação dos dados, que consiste fundamentalmente em estabelecer ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos”.

A análise foi realizada a partir dos dados obtidos na revisão bibliográfica e na análise do conteúdo dos questionários. Para a análise dos dados coletados nos questionários foram analisados todos os dados de maneira compreensiva. Segundo Creswell (2010, p.216-217):

O processo de análise dos dados envolve preparar os dados para a análise, conduzir diferentes análises, ir cada vez mais fundo no processo de compreensão dos dados, representar os dados e realizar uma interpretação do significado mais amplo dos dados. Isso envolve a coleta de dados abertos, baseada em formular questões abertas e desenvolver uma análise das informações fornecidas pelos participantes.

Assim, para Creswell (2010), o processo envolve reflexão contínua sobre os dados, formulando questões analíticas e escrevendo durante todo o estudo.

Desse modo, primeiramente, foi realizado uma leitura das respostas dos colaboradores ao questionário. No segundo momento, foi realizada uma leitura analítica. Nessa etapa, foram submetidos a um estudo aprofundado. No terceiro momento, foi realizada uma leitura interpretativa, dando significado aos dados apresentados, de forma reflexiva e crítica.

Foram construídos gráficos com todas as perguntas e respostas. Feito isso, iniciou-se o processo de análise das respostas, criando categorias sistematizadas que melhor representassem as situações e falas de maior recorrência dos sujeitos entrevistados. Assim, no decorrer da análise, realizamos a triangulação dos dados. A análise por triangulação de coleta dos dados se dá de três dimensões diferenciadas, dependendo do contexto em que é empregado, assim afirma Marcondes e Brisola (2014): “No que tange à coleta de dados, a Triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo

informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros”.

Assim, a triangulação é realizada de forma que a pesquisa qualitativa apresente mais de uma coleta; logo, temos o questionário aplicado com docentes de estabelecimento escolar diferenciado e aplicação de questionário para os discentes, respectivamente. Para análise dos dados, utiliza-se a abordagem de triangulação, que corrobora para uma análise dos dados de maneira mais reflexiva, como é possível verificar abaixo:

Na primeira etapa, deve-se transcrever os dados qualitativos levantados. Aqui, é necessário dedicar atenção, em caso de narrativa de pessoas, à entonação da voz, silêncios, ênfase em palavras ou expressões, dentre outras observações compreendidas como importantes. À medida que são lidas as transcrições, deve-se realizar as marcações daquilo que se considera relevante na narrativa ou nos dados qualitativos levantados, tendo em conta os eixos estruturadores da pesquisa, seguidos de edição das narrativas ou dos dados coletados e a análise propriamente dita. Na segunda etapa, deve-se realizar a avaliação dos dados primários coletados, sendo essa fase considerada como uma pré-análise. Os objetivos do estudo devem ser retomados, neste momento, e, após, dar-se início à discussão das categorias anteriormente estabelecidas. Na terceira etapa, as narrativas ou dados coletados devem ser trabalhados no sentido de refletir, contextualizar, exemplificar e elucidar as diversas dimensões do estudo que se queira realizar. E, por fim, os dados qualitativos devem ser tratados ainda no sentido de conferir sustentáculos para as conclusões. (MARCONDES & BRISOLA, 2014, p. 204-205).

A opção pela Análise por Triangulação de Métodos significa adotar um comportamento reflexivo-conceitual e prático do objeto de estudo da pesquisa sob diferentes perspectivas, o que possibilita complementar, com riqueza de interpretações, a temática pesquisada, ao mesmo tempo em que possibilita que se aumente a consistência das conclusões. (MARCONDES & BRISOLA, 2014, p. 206).

Depreende-se que essa abordagem apresenta resultados específicos e bem estruturados para a conclusão da pesquisa, pois com esse tipo de análise é possível obter resultados mais próximos da imparcialidade, tendo em vista que é levado em conta o cruzamento dos mais variados pontos de vista possíveis.

3.6 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente tópico apresenta os resultados obtidos mediante a aplicação de questionários nas turmas do terceiro ano do ensino médio matutino, que tiveram como colaboradores professores e alunos dos Colégios Estaduais Ernesto Carneiro Ribeiro e Modelo Luís Eduardo Magalhães,

que tem por objetivo analisar o Ensino de Literatura, observando como esses podem propiciar a formação de leitores.

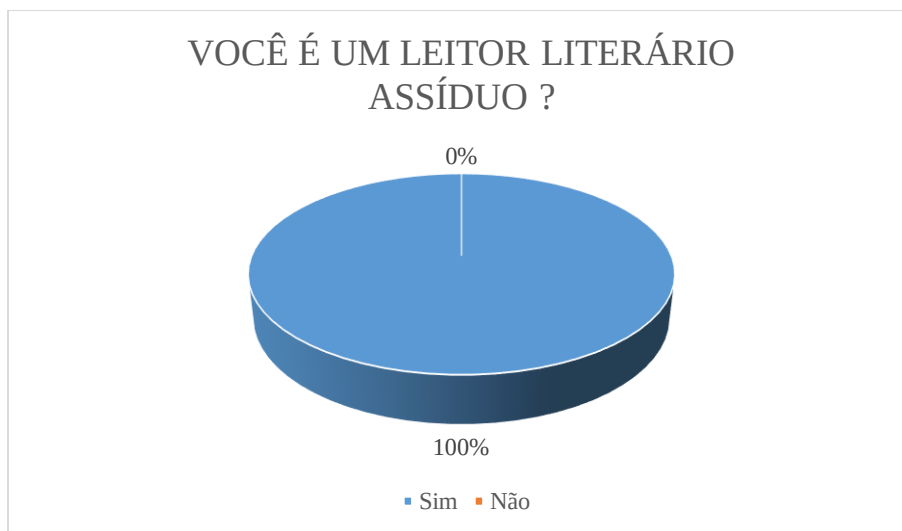
Em prol de uma análise de dados mais clara e objetiva, os resultados da pesquisa foram apresentados por meio de gráficos. Para exibir os dados coletados dos educadores foi utilizado apenas um gráfico para ambas as escolas, tendo em vista o número limitado da amostragem da pesquisa. No que tange aos dados referentes aos educandos, foram utilizados dois gráficos, respectivamente, sendo os gráficos A, referente ao Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro; e o B, relacionado ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, a fim de estabelecer uma análise comparativa.

3.6.1 Análise dos Questionários Aplicados aos Docentes

Estão apresentados aqui os resultados alcançados por meio da aplicação de questionários, que contaram com a colaboração dos professores dos colégios mencionados, tratando da sua formação acadêmica, formação leitora e os métodos de ensino utilizados nas aulas de literatura, tendo como objetivo principal analisar o papel do professor na formação leitora literária do educando.

A investigação permitiu observar alguns dados referentes aos docentes e à docência, que são pertinentes para a discussão e resultados desta pesquisa, tais como, a área de formação, o tempo, regência e a formação continuada dos colaboradores.

Assim, foi observado que ambos os sujeitos atuam na sua área de formação: Letras-Língua Portuguesa e Literatura, pós-graduados e com 19 anos de regência. Essas informações são importantes para que seja possível compreender as especificidades de cada realidade. Nesse caso, há mais semelhanças que disparidades, pois, os colaboradores da pesquisa atuam na rede estadual de ensino, com a mesma média de formação e regência. Vejamos os dados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Assiduidade Leitora

Fonte: As autoras, 2019.

De acordo com o Gráfico 1, constata-se que 100% dos sujeitos investigados afirmam ser leitores assíduos, o que é fundamental para a formação de leitores, pois só aquele que lê é capaz de influenciar outras pessoas a lerem, expressando assim sua verdade, conforme aponta Lajolo (1993). Desse modo, os professores são os principais colaboradores nesse processo de formação.

Logo, ser um leitor assíduo, em contato com novas leituras, sobretudo tendo conhecimento do que está sendo lido na atualidade, pode proporcionar ao profissional da educação uma variedade de possibilidades de trabalhar com a literatura em sala de aula.

Gráfico 2 - Livros Lidos por Ano

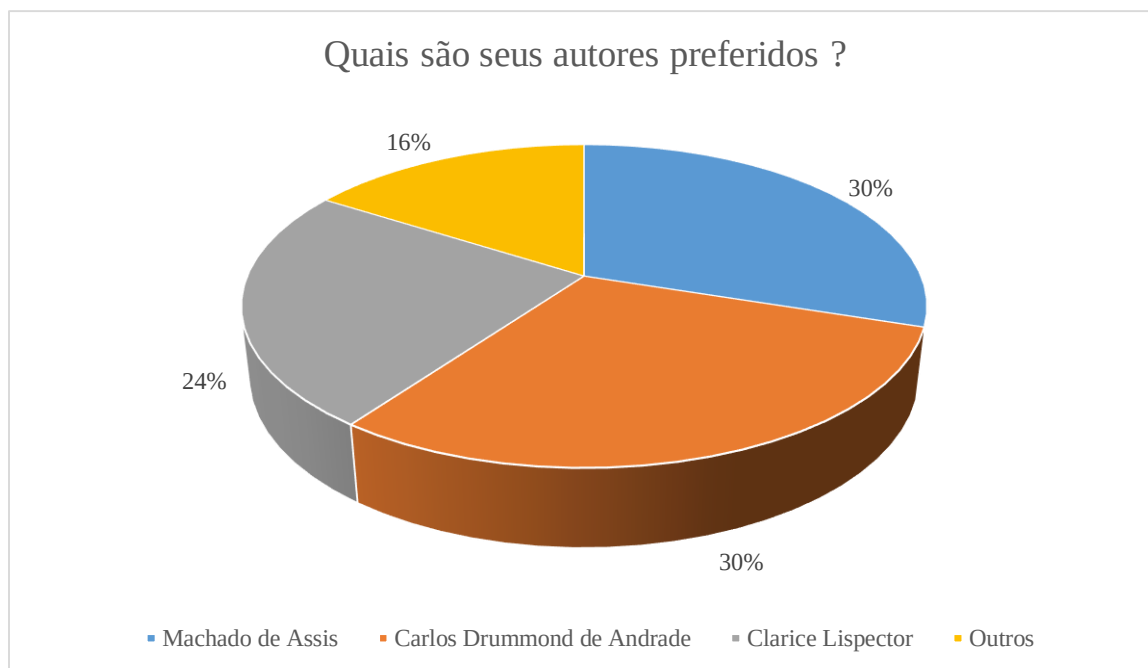
Fonte: As autoras, 2019.

Analisando o Gráfico 2, pode-se dizer que os participantes da pesquisa são considerados leitores, haja vista o número de livros lidos ao ano. O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), em uma pesquisa solicitada pelo Instituto Pro-Livro, para composição do livro *Retratos da Leitura no Brasil*, traz algumas definições do que é ser leitor para essa pesquisa. Aqui consideraremos esses critérios: “Leitor: Considera-se leitor aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa. A definição é a mesma utilizada nas edições anteriores da pesquisa”. (FAILLA, 2016, p. 166)

Seguindo esse parâmetro, é considerado leitor aquele que leu pelo menos um trecho de um livro dentro de um prazo de três meses. Destarte, os indivíduos entrevistados são considerados leitores, pois leem em média 7,5 livros por ano, mais do que a média anual apontada pela pesquisa, que é 4 (livros).

No caráter qualitativo da pesquisa, foi abordada a questão do gosto de leitura dos investigados, com o seguinte questionamento: *Quais são seus autores preferidos?* As respostas analisadas apontam que os autores mais lidos fazem parte do cânone literário, como é possível perceber no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Autores Preferidos



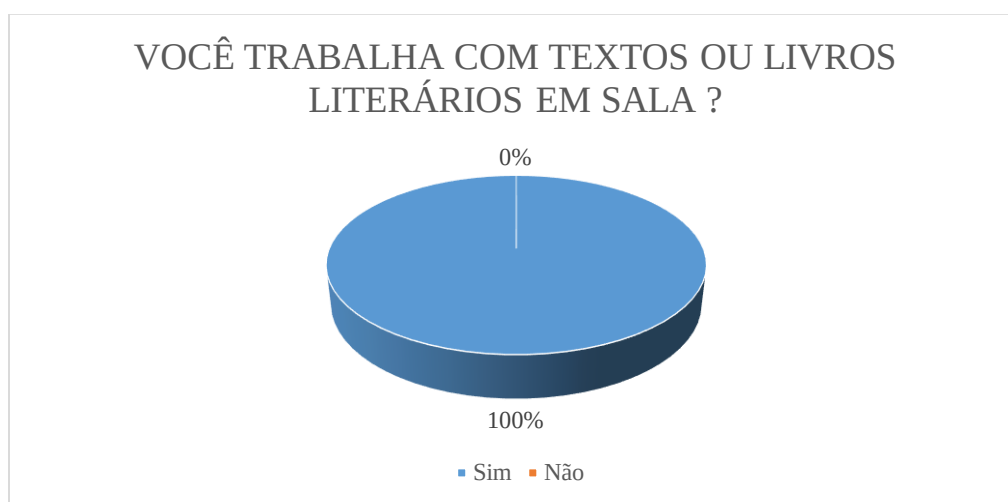
Fonte: As autoras, 2019.

O Gráfico 3 confirma que os leitores mais lidos pelos educandos fazem parte do cânone brasileiro, considerados os melhores escritores da literatura brasileira, Machado de Assis e

Carlos Drummond de Andrade, que aparecem com 30% cada, logo depois encontra-se Clarice Lispector, com 24%, e as outras obras citadas contam apenas 20%.

Esse dado evidencia que o cânone faz parte das leituras realizadas pelos professores. Aqui, *cânone* é entendido com uma seleção de livros legitimados pela sociedade e reconhecidos por seu valor literário e estético, que ocupam um lugar de prestígio na sociedade em relação a outras obras (BLOOM, 2000). Livros esses que fazem parte do cerne das principais discussões literárias, bem como compõem o conjunto de obras trabalhadas com destaque nos livros didáticos do ensino médio, sendo esses os livros mais citados pelos sujeitos investigados.

Gráfico 4 - Livros Trabalhados em Sala de Aula



Fonte: As autoras, 2019.

Com base nos resultados apresentados no Gráfico 4, observa-se que os sujeitos trabalham com a literatura na sala de aula, o que é um diferencial no método de ensino utilizado, pois ainda há aqueles que se detêm apenas nas leituras disponibilizadas no livro didático.

Entretanto, há outro ponto a ser destacado. De acordo com as questões subjetivas analisadas, constatou-se que os livros que são mais utilizados fazem parte do cânone literário brasileiro. Na questão 1, do Tópico III, do questionário, os colaboradores citam alguns livros que são utilizados em sala, dentre eles destacam-se: *O Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, *Senhora*, de José de Alencar, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, dentre outros

Percebe-se uma imposição do cânone literário por parte do sistema educacional, livro didático, prescrições oficiais e etc, conforme comprovam as pesquisas de Sousa (2011, 2017, 2018) sobre o livro didático. A incidência do cânone e de obras clássicas no âmbito escolar brasileiro é tão

incisiva que, ao se selecionar ou indicar para os alunos obras de autoria africana, segue-se a mesma tendência de escolha das obras brasileiras, ou seja, as canônicas, como é possível comprovar nos estudos de Sousa (2017,2018):

Nas 3 (três) coleções [Português linguagens, de Willian Cereja e Thereza Magalhães (2013); 2- Ser protagonista: língua portuguesa, de Rogério de Araújo Ramos (2013), e 3- Língua portuguesa, de Roberta Hernandez Alves e Vima Lia Martin (2013)], há uma incidência de textos e autores consagrados, como Mia Couto, Pepetela e Agualusa. (SOUSA, 2017, p.165)

Porém, é fato que ainda é bem restrita a abordagem dessas literaturas [africanas] no LDLPEM 2018. Há de se observar, inclusive, as seguintes fragilidades: [...] g) grande incidência de obras africanas canônicas de autoria masculina e pouquíssimos textos de autoria feminina [...] k) a quase total ausência de abordagem de textos da literatura negro-brasileira. (SOUSA, 2018, p.12)

É fato que os colaboradores-educadores trabalham com outros tipos de literatura, que fogem à imposição do cânone literário brasileiro, como a literatura de massa, subentendida no que se refere a “textos e poesias diversos”, citados no questionário. Porém, nada é dito sobre o trabalho com as literaturas africanas. Conforme Sousa (2017):

Ao viabilizar o contato dos jovens estudantes com textos de escritoras e escritores africanos, a escola contribui para o conhecimento da matriz africana de nossa cultura, estabelece o diálogo entre a literatura brasileira e outras literaturas, propicia uma diversidade de textos à disposição do sujeito leitor, bem como auxilia na quebra de preconceitos em relação ao negro, em especial à produção de autoria africana. Ademais, patenteando-se um diálogo entre a literatura brasileira e as literaturas africanas, há um fortalecimento nas origens do brasileiro e uma sobrepujança das fronteiras linguísticas, geográficas e culturais, deixando cada vez mais para trás uma concepção ufano-nacionalista de ensino, a qual admite apenas a leitura e a discussão de textos literários de cunho nacional ou luso-brasileiro. (SOUSA, 2017, p.165)

Diante do exposto, entende-se que os educadores trabalham com textos canônicos e literatura de massa, entretanto não é citado o trabalho realizado com as literaturas africanas, mesmo a lei de número 10.639/03, fomentando que a escola deve trabalhar com a História e Cultura Africana.

No que se refere ao ensino de literatura, outro questionamento é feito aos docentes, no que diz respeito à questão dos gêneros literários utilizados pelos docentes na sala de aula, que pode ser analisado no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Os Gêneros Literários Trabalhados em sala

Fonte: As autoras, 2019.

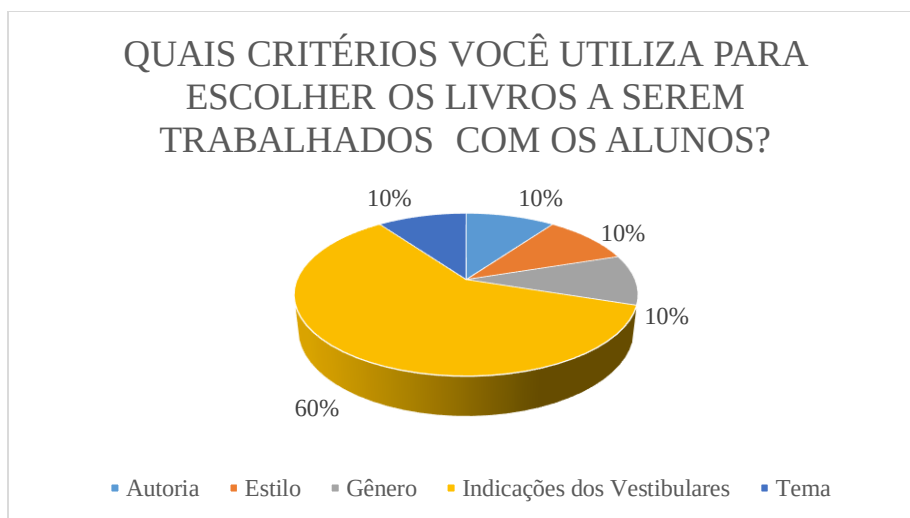
O gênero mais trabalhado em sala de aula, conforme apresentado no Gráfico 5 pelos sujeitos investigados são o romance e a poesia, estando cada um com 35%, logo depois surge crônica e contos, totalizando 15% cada. Desse modo, pode-se inferir que a poesia aparece em maior número, tendo em vista a facilidade de acesso desse gênero por parte dos estudantes, pois se faz muito presente em sites e blogs, diferentemente dos romances, que se não forem de domínio público, o acesso é mais burocrático.

Na pesquisa apresentada por Failla (2016), os contos e romances estão entre os cinco gêneros mais lidos pelos sujeitos pesquisados, de modo que os educadores supracitados trabalham com os textos apontados, evidenciando assim a relação entre o que tem sido lido e o que se trabalha em sala de aula.

Dessa maneira, é possível afirmar que o trabalho realizado em sala de aula pode contribuir com a formação leitora do indivíduo, estimulando o gosto pela leitura, bem como pela escolha dos gêneros literários.

O próximo questionamento realizado diz respeito aos critérios utilizados pelos docentes na seleção dos livros a serem trabalhados em sala de aula e por que escolher determinado livro a outro.

Gráfico 6 - Critérios Utilizados na Seleção dos Livros



Fonte: As autoras, 2019.

Nota-se no Gráfico 6 que os elementos que são mais levados em conta na hora de escolher as obras literárias a serem trabalhadas na sala de aula é a indicação dos vestibulares, com utilização de 100% dos participantes na hora da seleção de livros. Outro ponto importante a ser destacado é que metade dos entrevistados apontam que levam também em conta o gênero, o tema, a autoria e o estilo, ou seja, todos elementos constitutivos da obra literária, que são elementos fundamentais para analisar a adequação do gênero com a turma.

Ao trabalhar com um livro em sala de aula, é necessário levar em conta a faixa etária do público, considerando seu contexto social e cultural, para que a leitura seja mais significativa, além de dispor uma variedade de gêneros literários, com obras que perpassem das tradicionais às de massa, para que assim o educando possa encontrar seu perfil na condição de leitor, constituindo-se um leitor proficiente, capaz de fazer suas próprias seleções (ROUXEL, 2013)

Além disso, é notável que os educandos se atentam não apenas à formação leitora do indivíduo, mas também buscam um ensino que vise uma educação para além dos muros da escola, considerando as necessidades do sujeito social, formando e preparando os jovens para a sociedade, quando levam em conta as exigências dos vestibulares e das outras esferas sociais.

O último ponto indagado aos colaboradores da área da educação diz respeito aos métodos de ensino, que traz o seguinte questionamento: *Como se dá a sua metodologia de trabalho com literatura levando em consideração os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos e o processo de mediação?*

Os sujeitos que colaboraram com a pesquisa afirmam trabalhar de forma dinâmica, processo em que o ensino e aprendizagem acontece de forma dialógica, levando em conta o contexto histórico e social, estabelecendo relação entre os textos trabalhados e a vida cotidiana dos estudantes, atentando-se sempre ao desenvolvimento das competências e habilidades leitoras, bem como às necessidades apresentadas pelos educandos no dia a dia da escola. Vejamos o depoimento do Educador A:

- *Aulas expositiva/ dialogada*
- *Atividades em grupo/individual (escrita/oral)*
- *Seminários*
- *Projetos de leitura*
- *Pesquisas*
- *Debates...*
- *Textos diversos*
- *Livros didáticos*
- *Livros paradidáticos*
- *Recursos audiovisuais* (EDUCADOR A, 2019)

Diante do exposto, observa-se que o educador A faz a mediação dos conteúdos de forma diversa, contemplando a variedade dos gêneros textuais (orais e escritos), buscando dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, de modo que possa alcançar os mais variados tipos de educandos, com suas facilidades e dificuldades, propiciando assim a saída da zona de conforto, o que em certa medida é imprescindível para o desenvolvimento da construção do conhecimento.

A metodologia utilizada por mim segue sempre uma temática que norteará livros, textos e autores que serão perpassados pelo tema buscando sempre uma associação com as questões históricas, sociais e culturais que envolvem a temática, além de objetivar o desenvolvimento das competências e habilidades para uma leitura, interpretação e uso eficiente da língua portuguesa formal e linguagens utilizadas nos mais diversos meios de comunicação. (EDUCADOR B, 2019)

De acordo com a resposta do educador B, entende-se que os métodos utilizados são diversificados, atendendo à questão da diversidade de gêneros, o que é importante para explorar as habilidades dos educandos, além de se atentar à formação integral do ser humanos, pois os métodos viabilizam, além da formação leitora, a formação de um cidadão político, crítico e social.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte,

Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa). (BRASIL, 2018, p. 474.)

Assim, observa-se que os educadores organizam suas aulas com base em alguns critérios que são estabelecidos pela BNCC, como o aprimoramento das habilidades linguísticas, orais, verbais, não verbais etc. Eles também utilizam recursos audiovisuais, como filmes, vídeos, documentários, música, a fim de promover uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Diante de todos os dados apresentados pelos docentes colaboradores, fica evidente que a semelhança do trabalho realizado em sala são parecidos. Os discentes são considerados leitores assíduos, uma vez que estão bem acima da média, que é de 3 a 4 livros ao ano. Nesse caso, os sujeitos investigados leem de 5 a 10 livros ao ano. Os gêneros trabalhados em sala são também similares, o romance, por exemplo, é trabalhado com destaque. Além disso, a mediação e os recursos didáticos utilizados também são os mesmos.

Entretanto, não evidenciam que dialogam a aprendizagem com a cultura digital, ou com os multiletramentos, que é uma das considerações da BNCC (2018), haja vista também que estamos inseridos em sua sociedade que está conectada e essa é a realidade do jovem estudante do século XXI.

Sendo assim, é comprovável que o ensino desenvolvido nas instituições pesquisadas é diversificado, que atende às necessidades do público trabalhado, pois busca explorar as habilidades dos educandos, propiciando a formação de leitores. Todavia, é necessário atentar-se às peculiaridades do contexto dos educandos, levando em conta não apenas as questões culturais, mas sobretudo, levar em conta o universo digital em que estão inseridos, para que assim seja possível desenvolver ainda mais a formação do leitor literário.

3.6.2 Análise dos Questionários Aplicados aos Discentes

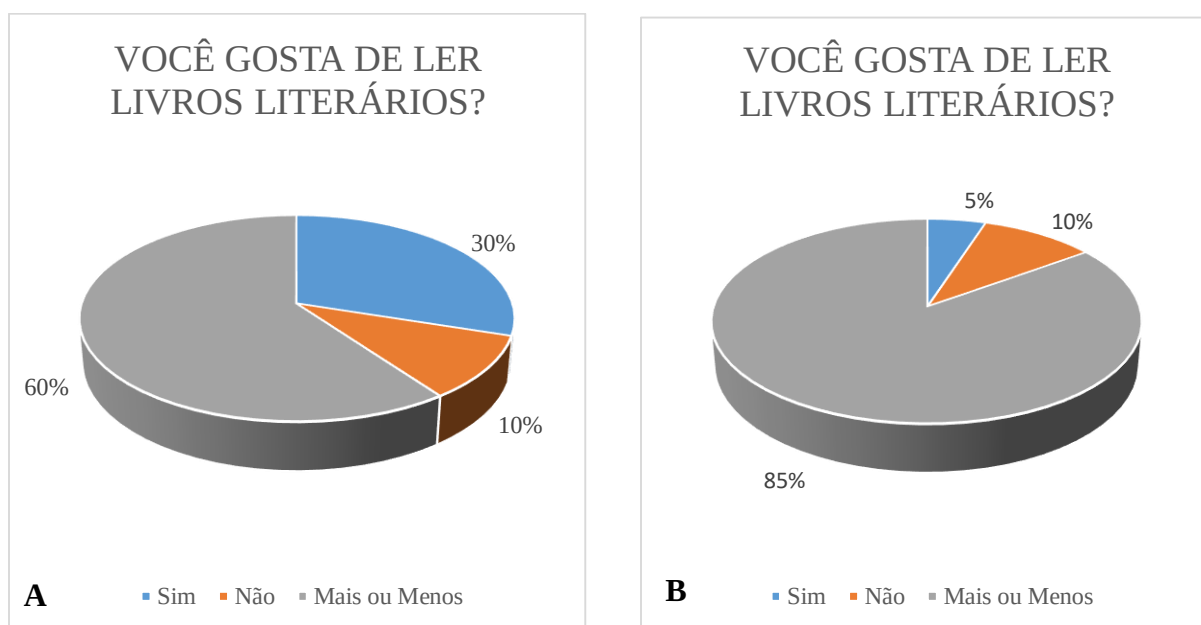
No presente tópico, estão apresentados os resultados obtidos mediante aplicação de questionário aos discentes do terceiro ano matutino do Ensino Médio dos Colégios Estaduais Ernesto Carneiro Ribeiro e Modelo Luís Eduardo Magalhães, a fim de analisar o ensino de literatura e a formação de (novos) leitores literários.

Os questionários respondidos pelos participantes da pesquisa tratam da identificação, da formação leitora e do ensino de literatura, contando com questões objetivas e subjetivas acerca

do tema tratado. Os dados quantitativos foram apresentados por meio de gráficos e os qualitativos, de forma discursiva analítica, destacando as informações compartilhadas pelos colaboradores, de maneira comparativa. Vale ressaltar mais uma vez que foram apresentados nos gráficos as duas realidades escolares, identificadas como A e B.

O primeiro passo é saber a relação do indivíduo com a literatura, os aspectos que fazem parte do “ser” leitor literário. Veja a seguir os resultados obtidos.

Gráfico 7 – Leitura Literária



Fonte: As autoras, 2019.

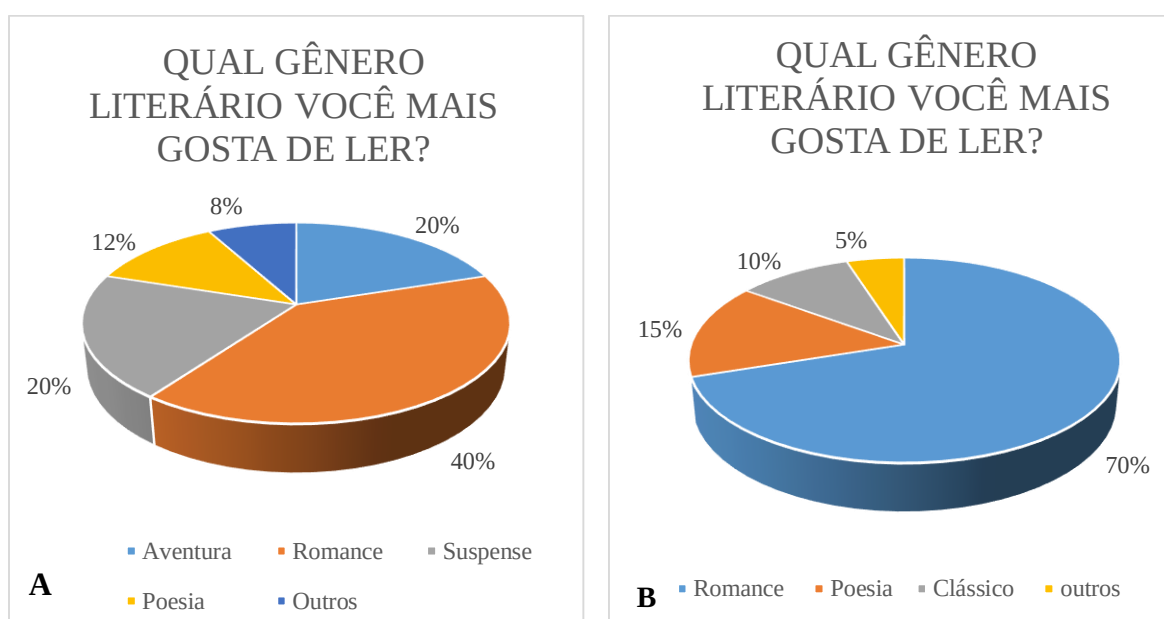
Os resultados do Gráfico 7 indicam que a relação com a literatura é razoável, uma vez que o número de pessoas que não gostam da leitura literária é apenas 10% em ambas as instituições; entretanto, observa-se uma diferença muito grande em relação aos números de pessoas que gostam. Nesse caso, o colégio **A** tem um número cinco vezes maior em relação ao **B**.

Referente à mesma questão, mas desta vez de caráter qualitativo, foi identificado que dos 10% do quadro **A** que afirmam não gostar de ler, 5% atribuem a questões pessoais, o que, em certa medida, é esperançoso, pois nenhum afirmou que ler é ruim ou coisa semelhante, sendo ele mesmo o responsável por seu perfil leitor. É possível identificar no seguinte trecho de uma das justificativas: “não gosto muito de ler porque tenho preguiça e me dá sono” (SUJEITO 1 A, 2019). Desse modo, é possível afirmar que a justificativa relatada anteriormente não está diretamente ligada a questões metodológicas do ensino de literatura.

Dentro dessa mesma perspectiva, os 10% dos entrevistados da escola **B**, que também afirmaram não gostar de literatura, 5% deles relataram que faltou estímulos à leitura no ensino fundamental II, e os outros 5% alegam os mesmos motivos da instituição **A**, como é comprovável no seguinte relato: “não, porque eu tenho uma certa preguiça” (SUJEITO1 B, 2019).

A partir dos dados acima, é possível afirmar que o desinteresse dessa pequena parcela de sujeitos entrevistados, os quais afirmam não gostar de ler, não caracteriza o perfil dos educandos como um todo ou ao trabalho desenvolvido em sala de aula.

Gráfico 8 – Gêneros Literários Preferidos dos Discentes



Fonte: As autoras, 2019.

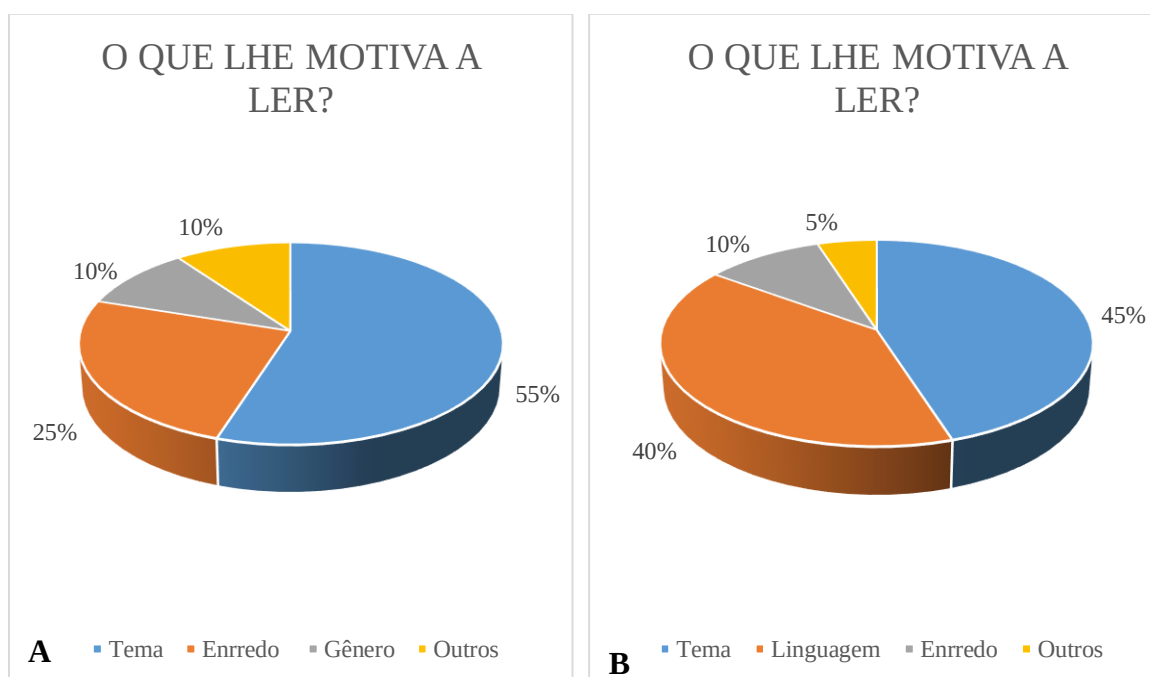
O Gráficos 8 demonstra que o gênero literário mais lido pelos estudantes são os romances, sendo lidos em 40% dos entrevistados da instituição **A** e em 70% da **B**. Outros gêneros aparecem com um percentual significativo, como aventura e suspense, que totalizam 20% cada; logo depois vem a poesia, com 12%, e outros, que aparecem totalizando 8%, no quadro **A**. Já no quadro **B**, percebe-se que a poesia aparece em 15% dos entrevistados, logo em seguida os clássicos apontam 10% e outros gêneros estão na margem de 5%.

Esses dados são muito significativos, pois a partir deles é possível perceber o quanto a formação docente e os métodos de ensino de literatura são imprescindíveis para a formação leitora dos jovens, uma vez que fica evidente no gráfico acima que os educandos gostam mais de ler os gêneros romance com 40% na instituição **A** e 70% em **B**, o que está diretamente ligado às

questões de ensino, uma vez que os gêneros que os educandos mais gostam são aqueles que são os mesmos mencionados pelos educadores.

No Gráfico 5, é possível constatar que os gêneros mais trabalhados em sala pelos educadores são o romance e a poesia, que totalizam 30% cada, o que tem forte ligação com a preferência de gênero literário dos educandos, de modo que o ensino de literatura está em certa medida ligado à formação leitora, haja vista que é possível observar que o romance é o gênero literário preferido dos estudantes, sendo preterido por 40% dos investigados na instituição A e 70% na B.

Gráfico 9 – Motivação Leitora



Fonte: As autoras, 2019.

O Gráfico 9 aponta que o tema dos livros são um dos critérios mais considerados pelos estudantes na hora da escolha da leitura literária, contando com 55%, seguido do enredo com 25%, 10% gênero, e 10% outros, no colégio **A**. Na instituição **B**, o tema é levado em conta por 45% dos participantes, logo depois vem a linguagem com 40%, enredo com 10% e outros totalizando 5%.

Esses números revelam que o tema é algo muito importante na hora de escolher os livros a serem lidos. Esse ponto chama a atenção para a questão da variedade literária que deve ser disponibilizada pelos educadores, pois dentro de uma sociedade plural, como é a brasileira, as

salas de aula não diferem dessa realidade, sendo compostas por indivíduos de contextos sociais e culturais distintos.

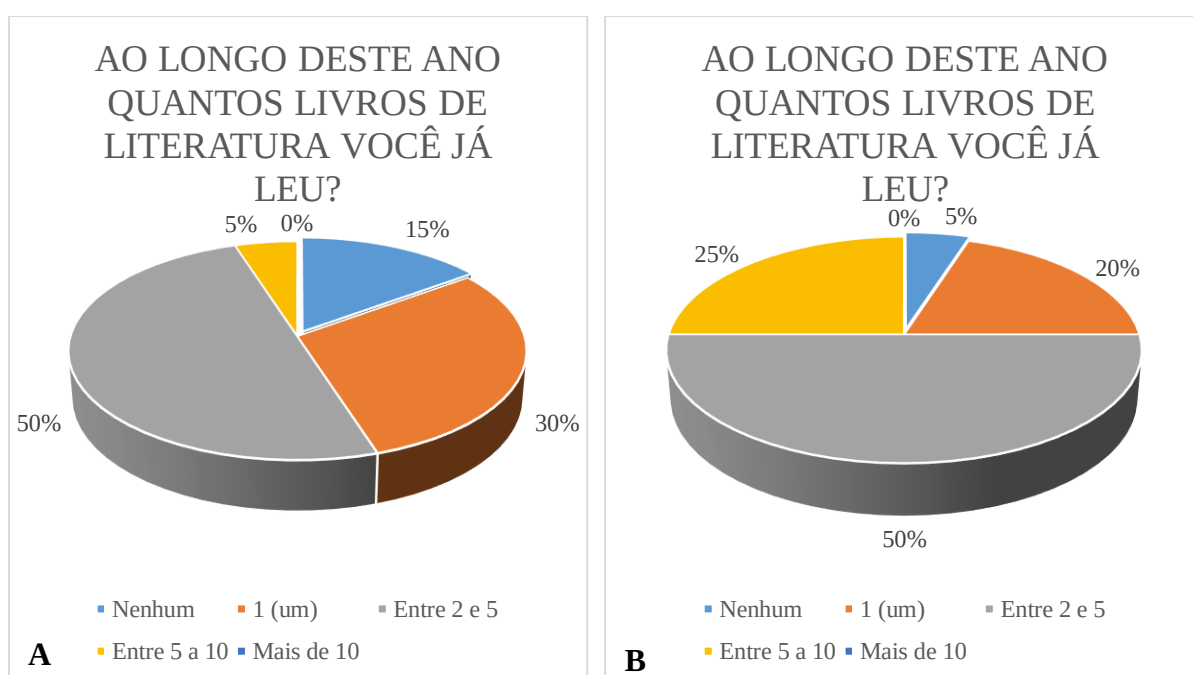
Ler de mil maneiras tem a ver também com interesses, proficiências, ideologias, esfera de atividade do leitor etc. Pode-se ler para fugir da realidade, para ler uma boa história e passar o tempo, mas também para viajar para outro lugar imaginariamente (REZENDE, 2013, p. 108)

Desse modo, os métodos de ensino de literatura são imprescindíveis para o desenvolvimento do leitor literário, sobretudo quando se leva em conta a diversidade cultural dos educandos, disponibilizando uma variedade tanto de tipos de literatura, quanto de gêneros literários, para que a leitura seja mais significativa, e assim o sujeito possa desenvolver as habilidade de um leitor autônomo e proficiente.

Observa-se no Gráfico 6 que apenas 10% dos educadores consideram o tema na hora da escolha dos livros. O critério mais utilizado por eles é a indicação dos vestibulares, com 60%, e todos os outros critérios totalizam apenas 10%.

Sendo assim, caso o tema fosse um critério priorizado pelos docentes, possivelmente o número de leitores aumentaria, pois dessa maneira os estudantes poderiam se sentir bem mais motivados a ler, por se identificarem com o tema abordado pela obra.

Gráfico 10 – Quantidade de Livros Lidos



Fonte: As autoras, 2019.

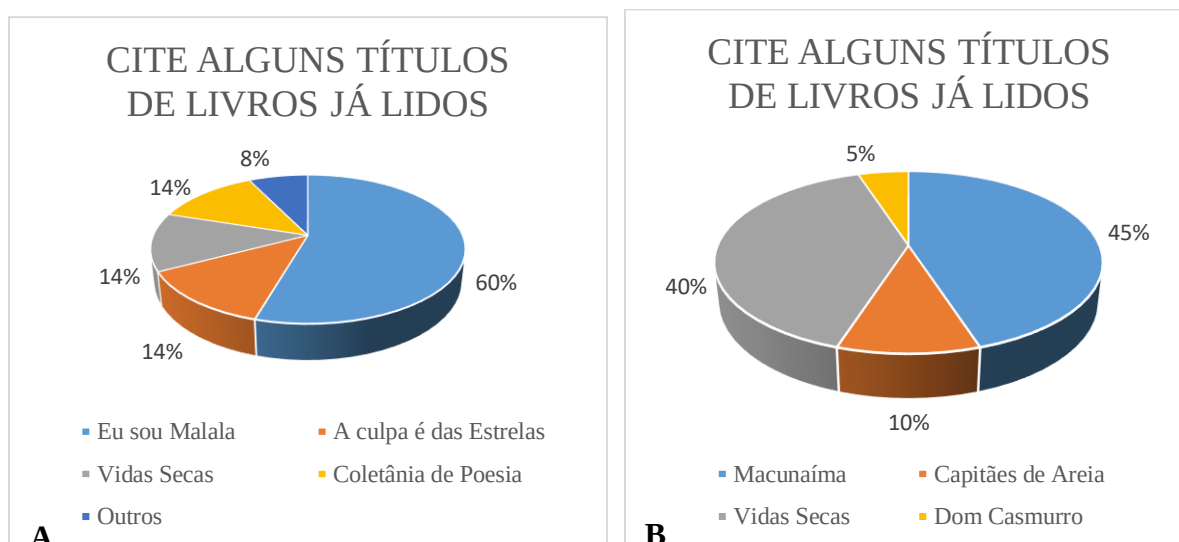
Na leitura que se faz do Gráfico 10, constata-se que 50 % dos colaboradores da pesquisa afirmam ter lido entre 2(dois) a 5(cinco) livros ao longo deste ano (2019), em ambas as instituições, mas o quadro apresenta algumas diferenças. O quadro **A** expõe que 5% leram entre 5(cinco) e 10 (dez) livros ao ano, seguido de 30% que afirmaram ter lido apenas 1(um), e em último lugar observa-se que 15% não leram nenhum livro.

O Gráfico 10, quadro **B**, apresenta alguns pontos que são bem mais positivos do que o **A**, pois aponta que 25% dos estudantes leram entre 5(cinco) a 10(dez) livros, sendo um número cinco vezes maior que a instituição **A**, que nesse quesito somam apenas 5%. Não obstante, no quadro **A**, o número de pessoas que afirma não ter lido nenhum livro totaliza 15%, já na instituição **B** o número é apenas de 5%.

Com base no que foi exposto, pode-se afirmar que os estudantes de ambas as instituições são considerados leitores, tendo em vista que estão dentro da média de leitura considerada pelo IBOPE (FAILLA, 2016), que são 4 livros ao ano.

Entretanto, nota-se que os estudante da instituição **B** leem mais do que os da instituição **A**, pois juntando os quesitos, entre 2(dois) e 5(cinco); entre 5(cinco) e 10(dez); e os que leram apenas 1(um) livro da instituição **B**, chega-se a um total de 95% de pessoas que, de algum modo, fizeram leitura literária. Diferente da instituição **A**, que somando os mesmos quesitos chegam a 85%. Desse modo, a instituição **A** tem 10% a mais de leitores em relação à **B**.

Gráfico 11 – Títulos de Livros Lidos



Fonte: As autoras, 2019.

Considerando os resultados expostos no gráfico 11, nota-se que os livros mais lidos são aqueles indicados pelos docentes, como no caso de *Eu sou Malala*, que conta com 60%, no quadro A e *Macunaíma* 45% no quadro B. Assim, observa-se que o professor tem um papel importante no desenvolvimento da leitura literária, pois este, por meio de sua mediação, pode tornar o texto atrativo, estimulando, assim, o interesse dos educandos em relação à magia que o texto literário proporciona.

Observa-se que as obras mais citadas são aquelas trabalhadas pelos professores em sala de aula, de modo que *Eu sou Malala* e *Macunaíma* entram na categoria de romance que foram lidos pelos educandos, como é possível verificar no Gráfico 5.

Além disso, é perceptível que a solicitação de leitura na escola abre um espaço para a literatura na vida dos estudantes, pois a partir das leituras solicitadas, o educando abre a porta para conhecer novos livros, como é possível observar no quadro A, que o livro *Eu sou Malala* levou os estudantes a outras leituras, como por exemplo *A culpa é das estrelas*, que aparece nos livros lidos pelos estudantes, entretanto, não aparecem na lista dos livros trabalhados em sala, evidenciando que a leitura da obra já faz parte do desenvolvimento da proficiência leitora.

Entretanto, infelizmente, no quadro B, não é possível perceber o desenvolvimento da formação leitora, pois os títulos apontados como lidos foram solicitados pelos educadores dessa instituição de ensino. Diferente do apontado pelo quadro A, pois 8% dos estudantes realizaram outras leituras, que não provêm do planejamento escolar, evidenciando assim que 8% dos educandos já fazem suas próprias escolhas de leitura, mostrando-se leitores autônomos.

Ao tratar do ensino de literatura foi realizado a seguinte indagação: *Como acontecem as aulas de literatura em sala de aula?* Nesse quesito foi encontrada afirmações pertinentes para a presente discussão, porque embora a maioria dos discentes entrevistados afirmem gostar mais ou menos de literatura, as afirmativas em relação às aulas de literatura são promissoras, pois os métodos utilizados têm conseguido envolvê-los, como é possível constatar a seguir:

Elas acontecem oralmente a nossa professora transmite os conteúdos das melhores formas possíveis. Praticamos aulas de leitura, apresentações, trabalhos e etc. (SUJEITO 2, A, 2019);

Participação dos alunos e a discussão sobre livros literários recomendações pela professora, para realização de trabalhos. (SUJEITO 3, A, 2019);

Com leituras comentadas, estudos de autores e obras, além de participarmos de apresentações de sínteses, declamações de poemas etc. (SUJEITO 4, A, 2019);

Contém muitas dinâmicas (SUJEITO 2, B, 2019);

Passa livros, filmes e documentários e depois conversa os assuntos passado (SUJEITO 3, B, 2019);

Aulas dinâmicas, brincando com seriedade para ficarmos envolvidos com o assunto. (SUJEITO 4, B, 2019)

A partir dos trechos acima, verifica-se que as aulas acontecem de forma dinâmica, interativa e dialógica, e que os discentes sentem-se envolvidos nas aulas de literatura. Esses relatos reafirmam a importância do ensino de literatura, evidenciando que o professor tem um papel transformador na formação de (novos) leitores. Como é comprovável nos depoimentos dos educadores³.

O outro questionamento trazia a seguinte pergunta: *Você gosta das aulas de literatura?* Os resultados foram os seguintes:

Sim, São divertidas e nos preparam para vestibulares (SUJEITO 5, A, 2019);

Sim, porque ela são legais e aprender melhor as escolas literárias (SUJEITO 6, A, 2019);

Sim, são dinâmicas, informativas e tem um grande nível de conhecimento para nós (SUJEITO 7, A, 2019);

Sim, pois é interessante saber de certas coisas, conhecimento literário é algo bem envolvente, na maioria das vezes (SUJEITO 4, B, 2019)

Sim, pois todos interagem” (SUJEITO 5, B, 2019);

Sim, Acho legal quando pessoas tem opiniões diferentes em relação a determinado assunto (SUJEITO 6, B, 2019).

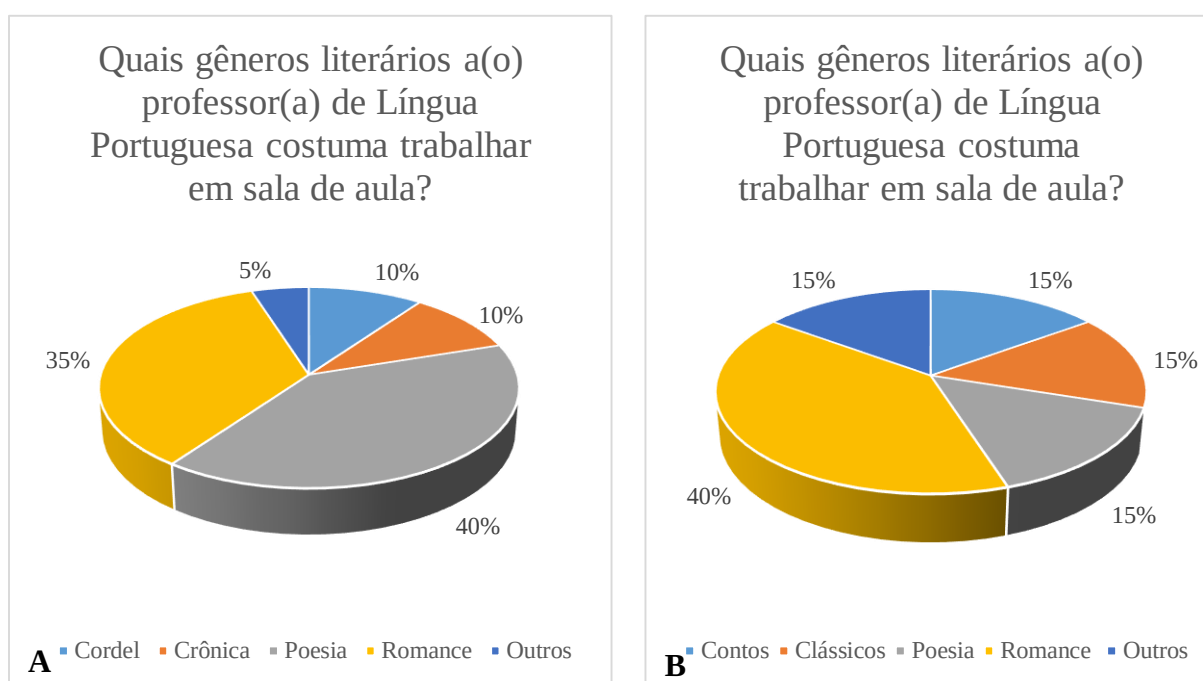
Observando as afirmações supracitadas, fica evidente que as aulas de literatura em ambas as instituições de ensino têm propiciado a formação de (novos) leitores. Percebe-se nos resultados aqui apresentados que o ensino de literatura tem se transformado e buscado atentar-se à questão da formação de leitores, abandonando antigos métodos de ensino, que utilizam o texto literário

³ Ver depoimentos na página 43.

como pretexto para trabalhar questões linguísticas, haja vista o número de educandos que realizam a leitura literária, como é possível constatar nos Gráficos 7 e 10.

Além dessas questões, os educandos foram interrogados sobre o uso dos gêneros literários que têm sido trabalhados em sala de aula: *Quais gêneros literários a (o) professor (a) de Língua Portuguesa costuma trabalhar em sala de aula?* As respostas estão contabilizadas no gráfico 12.]

Gráfico 12- Gêneros Literários Trabalhados em Sala pelos Docentes



Fonte: As autoras, 2019.

Os gráficos apresentados, indicam que os Gênero mais trabalhado em sala diferem de uma instituição para outra, no quadro **A** observasse que poesia é o gênero mais trabalhado em sala de aula, sendo mencionada por 40% dos entrevistados, presentes também nos relatos quando se trata das aulas de literatura, o romance aparece em segundo lugar com 35%, seguido de cordel e crônica que totalizam 10% cada, por fim outros gêneros que aparecem em 5% dos colaboradores.

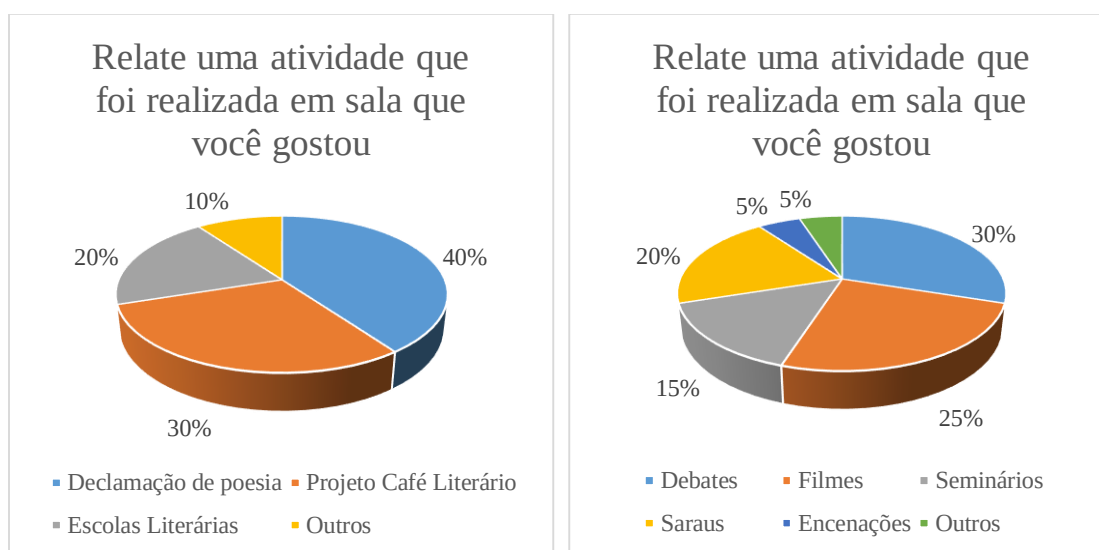
No quadro **B**, a situação é diferente, pois os Gêneros mais trabalhados segundo 40% dos educandos é romance, seguindo dos clássicos, poesia, contos e outros, que totalizam 15% cada, muito diferente do quadro anterior.

Diante da exibição acima, nota-se que o romance e a poesia estão presentes em ambos os quadros, fazendo parte da rotina de estudos literários, entretanto um ponto positivo deve ser destacado, os gêneros literários não são limitados, os educadores buscam explorar uma variedade de textos, o que é fundamental para que o estudante possa encontrar o seu perfil enquanto leitor.

Esses dados comprovam o que foi apresentado pelos docentes, pois tanto os educandos quanto os educadores afirmam que os gêneros mais trabalhados em sala de aula é a poesia e o romance, com um percentual muito significativo, como é possível constatar nos gráficos 5 e 12, os quais apresentam que 35% dos educadores costumam trabalhar com poesias e 35% com crônicas.

Por fim, foi solicitado que os colaboradores apontassem qual atividade realizada nas aulas de literatura que eles mais gostaram de fazer. O levantamento desses dados está exposto no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Atividade de Literatura



Fonte: As autoras, 2019.

No levantamento de dados acima, afirma-se que das atividades que os educandos mais gostaram de realizar aparece a declamação de poesia, com 40%, na Instituição **A**, seguido do desenvolvimento do projeto *Café Literário*, com 30%, e o trabalho com as escolas literárias, que aparece com 20%; outras atividades totalizam 5%.

No mesmo levantamento realizado com a instituição de ensino **B**, encontram-se mais variantes. A atividade que é citada pela maioria dos entrevistados é o debate, contando com 40%, logo depois estão os filmes com 25%, saraus, com 20%, seminários 15%, e encenação e outros que juntos somam 5% cada.

Além disso, os dados, mais uma vez, coincidem com as informações fornecidas pelos educadores. É possível verificar na página 43 que os trabalhos que os discentes mais gostaram são, de fato, desenvolvidos pelos educadores. Os depoimentos de ambos revelam que o ensino de literatura nessas instituições tem contribuído para a formação de (novos) leitores.

Depreende-se a partir da análise realizada com base nos dados levantados que os métodos de ensino utilizados pelos professores entrevistados nos Colégios Estaduais Ernesto Carneiro Ribeiro e Luiz Eduardo Magalhães têm sim contribuído significativamente para a formação de leitores literários, pois os colaboradores de ambas as instituições buscam formas variadas de trabalhar a literatura, levando em conta o contexto dos estudantes e a variedade cultural, social e política presentes nas instituições de ensino. Essa sensibilidade é fundamental para transformar o ensino e conseqüentemente a visão de mundo dos educandos, aproximando-os mais da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o ensino de literatura nas escolas estaduais nas turmas de terceiro ano do ensino médio, nos Colégios Ernesto Carneiro Ribeiro em saúde Ba e o Modelo Luís Eduardo Magalhães, e se esse tem propiciado a formação leitora dos discentes. Buscou-se analisar de que maneira ocorre o direcionamento metodológico, assim foi descrito no presente estudo métodos que enfatizam a importância da literatura na perspectiva da formação leitora e a importância do método utilizado para estimular comportamentos leitores.

Buscamos identificar como de fato ocorre o ensino de literatura e qual a relação dos discentes com o texto literário. Desse modo, a escola é a fonte das informações que necessitamos para alcançar as respostas para o nosso questionamento com a colaboração das instituições de ensino e dos participantes da pesquisa, conseguimos alcançar os objetivos que nos motivaram a desenvolver o presente trabalho. De acordo com as falas dos docentes e discentes é possível afirmar que o método de ensino de literatura tem propiciado formações leitoras. Diante do resultado torna-se perceptível que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento leitor dos discentes, assim como a influência indestrutível dos docentes para o avanço dessa formação. Os discentes por nós investigados são considerados leitores com evidências de relatos em que se lê ao ano de dois a cinco livros, sendo eles canônicos e populares, indicados pela instituição, para realização de debates, encenações e avaliação.

Verificou-se que os docentes têm uma formação leitora assídua, pois leem com frequência e apresentam grande influência nos discentes pelo gosto literário. As escolhas literárias e a mediação dos docentes estimulam nos discentes o prazer em ler, em realizar atividades com obras literárias, em compartilhar experiências leitoras, em analisar as obras lidas etc. O docente leitor é aquele que lê constantemente e influencia seu aluno a mesma prática. Isso é fator primordial para incitar nos discentes novas leituras, ocasionando uma formação leitora literária nos discentes, provocando reflexões significativas. Os docentes colaboradores desta pesquisa nos mostram que são leitores assíduos, pois as mesmas obras lidas por eles são indicadas para seus alunos, demonstrando respeito e compromisso com seus alunos, estimulando-os.

Em relação aos discentes investigados, verificou-se uma grande motivação leitora e o prazer em ler obras literárias, sendo de grande importância para a formação leitora, como também, desenvoltura em vestibulares. Esse envolvimento com a literatura se dá pela forma como o ensino é conduzido pela escola, via docentes, que são importantes para o contato com a literatura. Sendo assim, constata-se a importância de um docente que é um leitor literário,

oportuniza uma diversidade literária em sala de aula, respeitando, também, as escolhas de seus alunos, numa ótica de formação leitora.

Nesse viés, a prática leitora contribui para um novo olhar, sendo a literatura importante no desenvolvimento intelectual, crítico e reflexivo, de maior influência na trajetória de vida humana. A literatura transforma vida, propicia o imaginário, “abre portas”, conforme comenta Yunes (1995, p.189): “a literatura desrealiza e vivifica; desenforma e aproxima; sintetiza e revela”.

Conforme a pesquisa realizada, ficou evidente que o docente leitor estimula os discentes a também serem leitores, pois aquele que gosta de ler compartilha e aguça, incentiva. Logo, o método de ensino contribui de forma significativa com a formação leitora literária.

Verificou-se, também, que os dois Colégios investigados priorizam a leitura literária canônica, enfatizada no repertório apresentado pelos docentes. A leitura literária popular é evidenciada em um dos colégios como forma de estímulo à leitura.

Logo, o ensino de Literatura das referidas instituições está pautado em grande parte na BNCC, no momento que prioriza não apenas a análise morfológica, sintática e estrutural do texto, mas o campo artístico, destacando-se como um ensino diferenciado, em que se vivencia os aspectos literários, propiciando o verdadeiro significado do ensino literário na escola.

Portanto, o resultado desta investigação resulta de forma positiva, comprovado que a forma de ensino de literatura selecionada faz a diferença em relação ao estímulo (ou não) leitor.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. *Leitura Literária e Escola*. In: BRANDÃO, Heliana Maria Brina; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.) *Escolarização da Leitura Literária*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura infantil e juvenil: leituras plurais*. Editora cultura Acadêmica, 2014
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 5. ed. Editora Cultrix. Editora Ática, São Paulo, 1991.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Editora Perspectiva S.A, 1987.
- BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. São Paulo: Objetiva; 2000.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 15 set. 2018.
- CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura Infantil?* 2.ed. – São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CALVINO, Ítalo. *Porque ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 1972.
- CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: *Vários Escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. *Textos de Intervenção*. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2002.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/ Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo*. 4. ed. Ática, 1991.
- COLOMER, Tereza. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.
- CRESWELL, Jonh W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*/Jonh W. Creswell; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FAILLA, Zoara. *Retratos da leitura no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.
- FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da leitura para a leitura do mundo*. Editora Ática. S.A. São Paulo, 1993.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira, BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: Um referencial para pesquisas qualitativas. *Revista Univap – revista.univap.br* São José dos Campos-SP-Brasil, v. 20, n. 35, jul.2014. ISSN 2237-1753.

MARTINS, Aracy; VERSIANI, Zélia. *Leituras Literárias: discursos transitivos*. In: MARTINS, Aracy; PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (org.). *Leituras Literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

OS Livros Mais Vendidos. *Veja*. 14 de agosto de 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/livros-mais-vendidos/ficcao/14-08-2019/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

RANGEL, Egon de Oliveira. Literatura, leitura e docência. In: CORDEIRO, Verbena Maria Rocha; LIMA, Elizabeth Gonzaga de (org.) *Modos de ler: oralidades, escritas e mídias*. Curitiba: Arte e Letra, 2015.

REZENDE, Neide Maria Luzia de. *O ensino de literatura e a leitura literária*. In: DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de (org.) *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROUXEL, Annie. *Aspectos metodológicos do ensino da literatura*. In: DALVI, Maria Amélia; JOVER-FALEIROS, Rita; REZENDE, Neide Luzia de (org.) *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, M. *A escolarização da leitura infantil e juvenil*. In: EVANGELISTA, A. A. M.BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org.) *A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil*. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho. O Regionalismo pelo viés do livro didático. In: *Anais do I Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul - UCS, 2011. p. 528-538, 2011.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho As literaturas africanas pelo viés do livro didático. *Revista Trama* (Unioeste. online), v. 13, p. 148-167, 2017.

SOUSA, Denise Dias de Carvalho Abordagem das literaturas africanas no livro didático de língua portuguesa do ensino médio. In: *Anais do XIX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. Salvador: UFBA, v. 1. p. 2-14, 2018

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WALTY, Ivete Lara Camargos. Literatura e escola: antilições. In: BRANDÃO, Heliana Maria Brina; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.) *Escolarização da leitura literária*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

YUNES, Eliana Lúcia Madureira. Pelo avesso: a leitura e o leitor. *Revista de Letras*. Curitiba, n. 44, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPATAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –DCHIV

CURSO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

I - IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: _____

Professor Regente do 3º Ano do Ensino Médio: _____

Turma _____ Turno _____

Nível de Escolaridade: _____

Tempo de Regência no Ensino Médio: _____

Área de Formação: _____

Ano de Conclusão da Graduação _____

II - FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

1- Você é um leitor literário assíduo? Justifique.

() Sim () Não

2- Quantos livros de literatura você costuma ler durante o ano?

() Nenhum () 1 () Entre 2 e 5 () Entre 5 e 10 () Mais de 10

3- Qual gênero literário você mais gosta de ler?

() poesia () romance () aventura () fantástico () suspense () terror

() maravilhoso () fábula () cordel () teatro () conto () crônica

() Outro. Especifique:_____.

4- Quais são os seus autores preferidos?

III - O ENSINO DE LITERATURA

1- Você trabalha com textos ou livros literários em sala? Se sim, cite-os; caso contrário, justifique.

() Sim () Não

2-Quais gêneros literários você costuma trabalhar em sala de aula? Marque no máximo 3 (três).

() poesia () romance () aventura () fantástico () suspense () terror

() maravilhoso () fábula () cordel () teatro () conto () crônica ()

() Clássico () best seller () marginal- periférico

() Outro. Especifique:_____

3-Quais critérios você utiliza para escolher os livros de literatura a serem trabalhados com os alunos? Marque no máximo 3(três).

() estilo () enredo () tema () linguagem () autoria () gênero

() quantidade de páginas () ilustrações () indicação da escola

() indicação dos vestibulares () se for literatura canônica/clássica

() se for best seller () a partir de seu gosto/preferência

() Outro. Especifique:_____

4-Como se dá a sua metodologia de trabalho com a literatura, levando em consideração os procedimentos metodológicos, os recursos didáticos e o processo de mediação?

[illegible]

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA****DEPATAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –DCHIV****CURSO DE LETRAS****QUESTIONÁRIO****I - IDENTIFICAÇÃO:**

Nome da Instituição: _____

Aluno (a) do 3º Ano do Ensino Médio: _____

Turma: _____ Turno: _____

II - FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**1- Você gosta de ler livros literários? Justifique.**☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

2- Qual o gênero literário que você mais gosta de ler?☐ poesia ☐ romance ☐ aventura ☐ fantástico ☐ suspense ☐ terror☐ maravilhoso ☐ fábula ☐ cordel ☐ teatro ☐ conto ☐ crônica ☐

() clássico () best seller () marginal- periférico

Outro. Especifique: _____

3- O que lhe motiva a ler?

() O enredo () O tema () A linguagem () O gênero literário

() A quantidade de páginas () Se o livro contém imagens

() Se o livro for indicado para vestibulares

() Outro. Especifique: _____

4-Ao longo deste ano, quantos livros de literatura você já leu? Por quê?

() Nenhum () 1 () Entre 2 a 5 () Entre 5 a 10 () Mais de 10

5-Cite alguns títulos de livros literários já lidos.

III - O ENSINO DE LITERATURA

1- Como acontecem as aulas de Literatura em sala de aula?

2-Você gosta das aulas de Literatura? Justifique.

3-Quais gêneros literários o(a) professor(a) de Língua Portuguesa costuma trabalhar em sala de aula? Marque no máximo 3 (três).

- ☐ poesia ☐ romance ☐ aventura ☐ fantástico ☐ suspense
☐ terror ☐ maravilhoso ☐ fábula ☐ cordel ☐ teatro ☐ conto
☐ crônica ☐ clássico ☐ best seller ☐ marginal- periférico
☐ o(a) professor(a) não trabalha nenhum gênero literário
☐ Outro. Especifique:_____

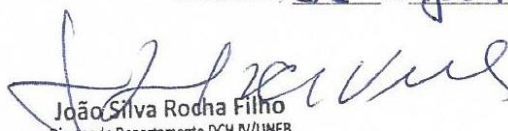
4-Relate uma atividade de Literatura que foi realizada em sala que você gostou.

APÊNDICE 3 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROPONENTE**Universidade do Estado da Bahia
Comitê de ética em Pesquisa - CEP****TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE**

Autorizo as pesquisadoras FERNANDA OLIVEIRA DE SENA e ROSIANE SILVA BRASILEIRO, sob a orientação da Prof.^a Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, a desenvolverem nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Jacobina, 31 de julho de 2019.


João Silva Rodna Filho
Diretor de Departamento DCH IV/UNEB
Mat. 74.414.777-8
Port. 1646 DOE/BA de 16/06/2018

Assinatura e carimbo do responsável proponente

APÊNDICE 4- TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES cujos dados serão coletados através de questionários, no 3º ano do ensino médio dos Colégios Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro, em Saúde – Bahia, e Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Jacobina – Bahia com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no Departamento de Ciências Humanas – DCHIV, da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade das pesquisadoras FERNANDA OLIVEIRA DE SENA e ROSIANE SILVA BRASILEIRO (orientandas), sob a orientação da prof.^a pesquisadora Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa. Após este período, os dados serão destruídos.

Jacobina, _____ de _____ de 2019.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
FERNANDA OLIVEIRA DE SENA (Orientanda)	<i>Fernanda Oliveira de Sena</i>
ROSIANE SILVA BRASILEIRO (Orientanda)	<i>Rosiane Silva Brasileiro</i>
DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA (Orientadora)	<i>Denise Dias de Carvalho Sousa</i>

APÊNDICE 5 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE



**Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo as pesquisadoras FERNANDA OLIVEIRA DE SENA e ROSIANE SILVA BRASILEIRO, sob a orientação da Prof.^a Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, a desenvolverem nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Jacobina, 02 de setembro de 2019

Assinatura e carimbo do
responsável institucional

Maria Cordeira dos Santos Felix
 Vice-Diretora
 Autorização - 16.0400/2018
 Cadastro - 11.460.707-7



**Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo as pesquisadoras FERNANDA OLIVEIRA DE SENA e ROSIANE SILVA BRASILEIRO, sob a orientação da Prof.^a Dra. Denise Dias de Carvalho Sousa, a desenvolverem nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Jacobina, 02 de Agosto de 2019

Conluiz.

Assinatura e carimbo do
responsável institucional

Cardina Monte da Cruz Silva
DIRETORA

Cad: 11 427 0139
Port. nº 402/2016 DOE 26/01/2012
Aut 16 0172/2016

APÊNDICE 6 – TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS



Universidade do Estado da Bahia
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título da pesquisa: O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES

Declaramos estarmos cientes das normativas que regulam a atividade de pesquisa com seres humanos, em especial as que disciplinam a utilização de documentos identificados de arquivos não publicados. Sendo assim, assumo(imos) o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e divulgados no anonimato sem possibilidade de identificação dos mesmos;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto apresentado.

Jacobina, _____ de _____ de 2019.

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
FERNANDA OLIVEIRA DE SENA (ORIENTANDA)	<i>Fernanda Oliveira de Sena</i>
ROSIANE SILVA BRASILEIRO (ORIENTANDA)	<i>Rosiane Silva Brasileiro</i>
DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA (ORIENTADORA)	<i>Denise Dias de Carvalho Sousa</i>

APÊNDICE 7 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS CAMPUS IV
COLEGIADO DE LETRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO
 – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Documento de Identidade n^o: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____ Telefone: (____) ____/____/____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES**
2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA**
Cargo/Função: PROFESSORA ASSISTENTE.

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES, de

responsabilidade da pesquisadora DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo analisar os métodos de Ensino de Literatura dos Colégios Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro, em Saúde – Bahia, e o Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Jacobi. A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios no campo dos estudos literários e no âmbito educacional. Caso aceite o Senhor(a) será entrevistado e responderá a um questionário pelas alunas FERNANDA OLIVEIRA DE SENA e ROSIANE SILVA BRASILEIRO do curso de graduação em Letras do Departamento de Ciências Humanas – DCH, da Universidade do Estado da Bahia. Devido a coleta de informações o(a) senhor(a) poderá se sentir constrangido(a) ou incomodado. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr. caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: DENISE DIAS DE CARVALHO SOUSA

Endereço: CAMINHO 19, CASA 04 JACOBINA II, JACOBINA- BAHIA **Telefone:** (74)999760019,

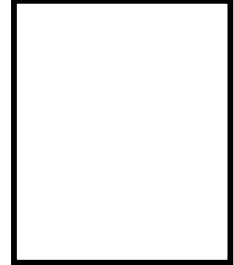
E-mail:denisecsousa@gmail.com

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa 1.: O ENSINO DE LITERATURA: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS COLÉGIOS ESTADUAL ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO E MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha

identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____, _____ de _____ de _____.



Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável
(orientador)